



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS PARNAÍBA
CURSO LICENCIATURA EM FÍSICA**

BRIAN ESRA DE MORAIS SOUSA

**A PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS E LICENCIADOS EM FÍSICA SOBRE A
RELEVÂNCIA DE EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS PARA SUA FORMAÇÃO:
Um Estudo de Caso no IFPI *Campus* Parnaíba.**

PARNAÍBA

2025

BRIAN ESRA DE MORAIS SOUSA

A PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS E LICENCIADOS EM FÍSICA SOBRE A
RELEVÂNCIA DE EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS PARA SUA FORMAÇÃO:
Um Estudo de Caso no IFPI *Campus* Parnaíba.

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Física do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba.

Orientador: Prof. Dr. Gelson Luiz Clemente
Rodrigues.

PARNAÍBA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Sousa, Brian Esra de Moraes

S725p A percepção de licenciados e licenciados em Física sobre a relevância de eventos técnico-científicos para sua formação: um estudo de caso no IFPI Campus Parnaíba / Brian Esra de Moraes Sousa. — Parnaíba, 2025.
69 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) –
Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, 2025.
Orientador: Prof. Gelson Luiz Clemente Rodrigues.

1.Física. 2.Eventos técnico-científicos. 3.Licenciados – Física. I.Título.

CDD - 530

Elaborado por Micheline Angélica Aragão Gouveia CRB 3/1244

BRIAN ESRA DE MORAIS SOUSA

A PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS E LICENCIADOS EM FÍSICA SOBRE A
RELEVÂNCIA DE EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS PARA SUA FORMAÇÃO:
Um Estudo de Caso no IFPI *Campus Parnaíba*.

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Física do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba.

Aprovada em: 17/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gelson Luiz Clemente Rodrigues. (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Alexandro das Chagas de Sousa Nascimento.
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Me. Lucas Izidio de Sousa Sampaio
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Dedico este trabalho aos meus pais, aos meus professores orientadores, e aos colegas que estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a conclusão deste trabalho. Em primeiro lugar, aos meus pais, pelo apoio durante a realização do trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Gelson Luiz Clemente Rodrigues, pela paciência e dedicação durante o processo de pesquisa e elaboração desta monografia. Suas críticas e sugestões foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.

Agradeço ao Prof. Me. Deymes Silva de Aguiar, que durante um momento de turbulência na elaboração do projeto, ofereceu apoio e sugestões significativas para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao Prof. Dr. Alexandro das Chagas de Sousa Nascimento e ao Prof. Me. Lucas Izidio de Sousa Sampaio, agradeço pela aceitação do convite para compor a banca examinadora, bem como pelas contribuições oferecidas por meio das sugestões de aprimoramento do estudo desenvolvido.

Agradeço a todos os colegas do IFPI que contribuíram voluntariamente para a pesquisa, tornando possível a realização deste trabalho. Em particular aqueles que se dispuseram a participar voluntariamente da parte qualitativa do levantamento de dados, o que proporcionou a obtenção de informações subjetivas importantes para a conclusão do trabalho.

Este trabalho é o resultado do apoio de todos vocês, e sou grato por cada contribuição.

Que as ideias aqui apresentadas possam servir
de base para futuras pesquisas e contribuir
para o avanço do conhecimento.

RESUMO

Os cursos de licenciatura no Brasil passaram por transformações significativas na última década, a inclusão de atividades extracurriculares como cursos, palestras, workshops, oficinas e eventos científicos se tornaram fundamentais e obrigatórias para complementar a formação. Tais atividades são reconhecidas como essenciais para o aprimoramento dos estudos, com um potencial contribuinte para o processo de formação e atuação profissional. A participação em eventos técnico-científicos, em particular, tem se consolidado como uma oportunidade fundamental de desenvolvimento profissional dos estudantes. No entanto, são limitados os estudos que abordam a percepção dos licenciandos e licenciados em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *Campus* Parnaíba sobre o impacto real dessas participações em sua formação e atuação profissional. Nesse contexto, a presente pesquisa buscou avaliar a percepção dos licenciandos e licenciados em Física do IFPI *Campus* Parnaíba sobre a relevância da participação nesses eventos para a sua formação e atuação profissional, destacando as competências adquiridas e os desafios enfrentados. O procedimento metodológico partiu de duas ferramentas com características distintas para a obtenção de dados quantitativos e qualitativos, um questionário online e a aplicação da técnica de grupo focal. Este estudo justifica sua importância à medida que busca evidenciar, sob a perspectiva dos licenciandos e licenciados, a importância desses eventos para a formação profissional, trazendo resultados com potencial para embasar pesquisas complementares com a mesma perspectiva e contribuir com informações que apoiem a melhoria da gestão do curso. Os resultados da pesquisa comprovam diversos benefícios, destacando as contribuições referentes ao desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos participantes, confirmando a relevância desses eventos para a construção da identidade docente e atuação profissional. Por fim, as sugestões dos participantes para melhorar o acesso e engajamento nos eventos, refletem suas expectativas para que a instituição promova condições mais equitativas e atrativas para a vivência acadêmica além da sala de aula.

Palavras-chave: eventos científicos; formação profissional; licenciandos em Física.

ABSTRACT

Teacher training programs in Brazil have undergone significant transformations in the last decade, with the inclusion of extracurricular activities such as courses, lectures, workshops, and scientific events becoming essential and mandatory to complement academic training. These activities are recognized as crucial for academic enhancement, with the potential to contribute to professional development and practice. Participation in technical-scientific events, in particular, has become a key opportunity for students' professional growth. However, there are limited studies addressing the perception of Physics teacher candidates and graduates from the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Piauí (IFPI), Campus Parnaíba, regarding the actual impact of such participation on their training and professional practice. In this context, this research aimed to assess the perception of Physics teacher candidates and graduates from IFPI Campus Parnaíba regarding the relevance of participating in these events for their academic and professional development, highlighting the skills acquired and challenges faced. The methodological approach employed two distinct tools for collecting quantitative and qualitative data: an online questionnaire and the application of the focus group technique. This study justifies its importance by seeking to demonstrate, from the perspective of teacher candidates and graduates, the significance of these events for professional training, providing results that can support complementary research with the same perspective and contribute to information that aids in improving course management. The research findings confirm various benefits, emphasizing contributions to the academic, professional, and personal development of participants, reinforcing the relevance of these events in shaping teaching identity and professional practice. Finally, participants' suggestions for improving access and engagement in these events reflect their expectations for the institution to promote more equitable and attractive conditions for academic experiences beyond the classroom.

Keywords: scientific events; professional training; Physics undergraduates.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Participantes da pesquisa.....	29
Figura 2 - Distribuição dos licenciandos por período.....	30
Figura 3 - Distribuição dos participantes por faixa etária.....	30
Figura 4 - Distribuição dos participantes por sexo.....	31
Figura 5 - Frequência dos participantes em eventos científicos.....	33
Figura 6 - Importância da participação em eventos científicos para a formação profissional.....	34
Figura 7 - Principais motivações para participação em eventos científicos.....	35
Figura 8 - Preferência por atividades realizadas em eventos científicos.....	37
Figura 9 - Apresentação de trabalho em eventos científicos.....	38
Figura 10 - Principal benefício da participação em eventos científicos.....	43
Figura 11 - Percepções se existe apoio financeiro oferecido pelo IFPI para os eventos.....	44
Figura 12 - Principais obstáculos para a participação em eventos.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Impactos mais relevantes da apresentação de trabalhos em eventos científicos.....	40
Tabela 2 - Como os participantes acreditam que os obstáculos podem ser superados.....	46
Tabela 3 - Percepções sobre o apoio oferecido pelo IFPI para melhorar a participação em eventos científicos.....	50
Tabela 4 - Sugestões de melhoria dos eventos científicos no IFPI.....	51
Tabela 5 - Fator considerado mais importante para fortalecer a cultura de participação em eventos científicos no IFPI.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC:	Base Nacional Comum Curricular
CAPES:	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCN:	Diretrizes Curriculares Nacionais
IFPI:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
LDB:	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PPC:	Projeto Pedagógico do Curso
PPP:	Projeto Político Pedagógico
UAB:	Universidade Aberta do Brasil
SUAP:	Sistema Unificado de Administração Pública
TDIC:	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL.....	17
2.2 CURSOS DE LICENCIATURAS NO BRASIL.....	19
2.3 EVENTOS CIENTÍFICOS NAS LICENCIATURAS.....	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 MODALIDADE DE PESQUISA.....	25
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	25
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	26
3.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	27
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	28
4.2 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE OS EVENTOS CIENTÍFICOS.....	32
4.3 PERCEPÇÕES SOBRE OS IMPACTOS E BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS.....	37
4.4 DIFICULDADES E OBSTÁCULOS ENFRENTADOS.....	44
4.5 SUGESTÕES DOS PARTICIPANTES.....	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	59
Apêndices.....	62

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores nos cursos de licenciatura no Brasil passou por mudanças curriculares importantes na última década, impulsionadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2015 (BRASIL, 2015) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 (BRASIL, 2017). Essas mudanças exigiram adaptações nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de licenciatura, com o objetivo de preparar melhor os futuros docentes para os desafios do trabalho na educação básica. Além de concluir as disciplinas obrigatórias, os licenciandos passaram a participar de várias atividades extracurriculares, como cursos, palestras, workshops, oficinas e eventos científicos, que complementam a formação acadêmica. A participação em eventos técnico-científicos, em particular, tem sido encarada como uma oportunidade fundamental para o desenvolvimento profissional dos estudantes, promovendo a troca de experiências e o contato com avanços científicos e pedagógicos.

A participação em eventos científicos é uma prática comum nos cursos superiores, proporcionando uma maior interação entre estudantes, professores e profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Esses encontros são momentos valiosos de discussão e troca de ideias, onde questões e problemáticas acadêmicas são debatidas (Lacerda, Weber, Porto, Silva; 2008). Além disso, a disseminação da pesquisa científica nesses eventos contribui para o aperfeiçoamento dos estudos e a divulgação do conhecimento produzido (Hayashi; Guimarães, 2016).

Em consonância com a importância atribuída a cursos, palestras e seminários como componentes da formação complementar dos universitários, os eventos técnico-científicos destacam-se como proposta enriquecedora para o processo de formação acadêmica, além de oferecerem oportunidades de atualização sobre o desenvolvimento de atividades científicas. Dessa forma, eles permitem que os participantes se familiarizem com os avanços e descobertas da comunidade científica, além de instigar e incentivar os estudantes na área da pesquisa.

Embora a relevância teórica dos eventos técnico-científicos seja amplamente reconhecida, são limitados os estudos que abordam a percepção dos licenciandos e licenciados em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *Campus* Parnaíba sobre o impacto real dessas participações em sua formação e atuação profissional. Esse estudo visa investigar se a participação

nesses eventos de fato contribui para a aquisição de competências essenciais para a docência. Em particular, busca-se entender como os licenciandos e licenciados do curso de Física do IFPI *Campus* Parnaíba avaliam os benefícios e as dificuldades associados a essa participação.

O interesse pelo tema proposto se pauta na necessidade de compreender os impactos que a participação em eventos técnico-científicos exerce sobre a formação inicial docente no curso de Licenciatura em Física do IFPI *Campus* Parnaíba. Este trabalho é relevante na medida em que busca evidenciar, sob a perspectiva dos licenciandos e licenciados, a importância desses eventos para a formação profissional. Além disso, os resultados deste estudo apresentam potencial para servir como base para futuras pesquisas e contribuir com informações que apoiem o progresso da gestão do curso, oferecendo subsídios para estudantes e outros interessados em pesquisas nessa perspectiva.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e explicativa, pois buscou-se obter informações sobre a importância da participação em eventos técnicos-científicos na formação acadêmica de licenciandos e licenciados do IFPI *Campus* Parnaíba, através das suas percepções e vivências ao longo de sua formação docente. A abordagem metodológica combina levantamento de dados, visando a coleta de informações junto a um grupo específico de participantes, utilizando tanto instrumentos de análise qualitativa quanto quantitativa.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção dos licenciandos e licenciados em Física do IFPI *Campus* Parnaíba sobre a relevância da participação em eventos técnico-científicos para a sua formação e atuação profissional, destacando as competências adquiridas e os desafios enfrentados. A pesquisa pretende avaliar de que maneira esses eventos contribuem para o desenvolvimento de competências pedagógicas e científicas, e como eles impactam na prática docente dos futuros professores de Física.

Os objetivos específicos abrangem: traçar o perfil dos licenciandos e licenciados em Física do IFPI *Campus* Parnaíba que participam ou participaram de eventos técnico-científicos; identificar os tipos de eventos frequentados, as motivações e a frequência de participação desses licenciandos e licenciados; analisar as percepções dos participantes sobre os benefícios e dificuldades relacionadas à participação em eventos técnico-científicos; examinar como a participação em eventos técnico-científicos contribui para o desenvolvimento de

competências e habilidades na área de Física, e avaliar a relevância dos eventos técnico-científicos para a formação inicial e a atuação profissional dos futuros docentes de Física.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo tem como objetivo realizar um recorte histórico sobre o processo de formação de professores no Brasil, apresentando uma síntese dos principais acontecimentos que proporcionaram a implementação e o desenvolvimento dos cursos de licenciatura no país. Além disso, discute-se a importância da participação em eventos técnico-científicos como parte integrante da formação acadêmica docente.

2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

A formação de professores no Brasil passou por uma trajetória marcada por diversas transformações que moldaram os cursos de licenciatura como são conhecidos atualmente. No início da história educacional do país, a educação não era compreendida como uma função pública, e os professores não necessitavam de formação específica ou qualificação formal para lecionar. Foi apenas com o avanço da concepção de educação como direito e dever do Estado, especialmente após a Proclamação da República em 1889, que a necessidade de uma formação mais estruturada para os docentes começou a ser discutida como parte de um projeto nacional (Scheibe, 2008).

Com a criação das primeiras Escolas Normais, a partir da década de 1880, surgiu a primeira estrutura formal voltada à formação de professores no Brasil, especificamente para o ensino elementar, equivalente ao atual Ensino Fundamental. No entanto, foi no período republicano que a formação docente ganhou maior destaque, impulsionada pela ampliação da rede escolar em todo o território nacional, o que demandava um maior número de professores qualificados (Scheibe, 2008).

A reforma educacional implementada no Estado de São Paulo, em 1890, é considerada um marco na história da formação de professores no Brasil. Essa reforma promoveu mudanças curriculares significativas, valorizando o conteúdo pedagógico e introduzindo práticas didáticas sistematizadas, aspectos que anteriormente não recebiam a devida atenção nas Escolas Normais (Borges et al., 2011).

Durante a década de 1930, novas mudanças educacionais ocorreram. Em 1932, foram criados os Institutos de Educação, com o objetivo de modernizar e

profissionalizar a formação docente. Pelo Decreto nº 3.810 de 1932, a antiga Escola Normal do Distrito Federal foi transformada em Instituto de Educação, com uma proposta pedagógica mais prática e conectada à realidade dos alunos (Vidal; Rabelo, 2019). Esses institutos representaram um avanço na modernização do ensino, ao promoverem a valorização da prática em sala de aula, a renovação pedagógica e a ampliação do papel das universidades na formação de professores (Lima; Oliveira, 2020).

A necessidade de formação para professores do ensino secundário surgiu no início do século XX, correspondente aos atuais anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Para atender a essa demanda, foi necessária a criação de universidades, pois até então o ensino era frequentemente ministrado por profissionais liberais ou autodidatas. O processo de industrialização intensificou a necessidade de escolarização, expandindo o sistema educacional e gerando uma demanda crescente por docentes qualificados (Borges et al., 2011).

Com o Decreto nº 1.190, de 4 de abril de 1939, foi criada a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e instituídos os cursos de formação de professores para o ensino secundário. Esse decreto estabeleceu o chamado “esquema 3+1” para os cursos de licenciatura e pedagogia, no qual três anos eram destinados à formação nas áreas específicas de conhecimento e um ano à formação pedagógica. Enquanto as licenciaturas preparavam professores para o ensino secundário, o curso de Pedagogia destinava-se à formação de docentes para as Escolas Normais (Borges et al., 2011).

Durante o regime militar, iniciado em 1964, emergiu uma nova concepção de ensino, marcada pela ênfase técnico-operacional da educação. Nesse contexto, o professor passou a ser concebido como executor de práticas pedagógicas previamente definidas, com menor autonomia profissional (Melo; Santos, 2020). A atuação do Estado se intensificou, por meio de reformas que reforçaram o controle sobre o sistema educacional, sobretudo no ensino superior (Borges et al., 2011).

A política educacional do período militar foi fortemente influenciada pela tendência liberal tecnicista, que priorizava a formação de profissionais para atender às exigências do mercado de trabalho. O sistema educacional foi reorganizado de modo a alinhar-se à lógica produtivista do regime, promovendo a racionalização dos processos de ensino e aprendizagem conforme os interesses do desenvolvimento capitalista (Libâneo, 1983).

Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), em 1996, a formação de professores passou por uma reformulação significativa. A nova legislação passou a exigir formação em nível superior para todos os professores da educação básica, além de estabelecer a necessidade de articulação entre teoria e prática. Essas mudanças, aliadas a outras políticas públicas educacionais subsequentes, representaram avanços na valorização da carreira docente e na busca por uma educação de qualidade no país. A formação de professores, portanto, passou a ser compreendida como um dos pilares centrais do desenvolvimento educacional e social brasileiro.

2.2 CURSOS DE LICENCIATURAS NO BRASIL

A crise econômica de 1930 provocou mudanças significativas no cenário político e social brasileiro, impactando diretamente o sistema educacional. A crescente demanda por escolarização, impulsionada pelas exigências do mercado de trabalho, levou à expansão do número de escolas e à reorganização da formação docente. A fundação da Universidade de São Paulo, em 1934, e da Universidade do Distrito Federal, em 1935, marcou o início da implantação dos cursos de licenciatura voltados à formação de professores para o ensino secundário. Esse processo foi consolidado pelo Decreto nº 1.190, de 1939, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, instituição que passou a ofertar cursos de licenciatura em diversas áreas do conhecimento (Sokolowski, 2015).

Na década de 1960, as licenciaturas passaram a ter uma identidade institucional mais clara, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024/61, que extinguiu o modelo de licenciatura “3+1”, anteriormente vinculado aos cursos de bacharelado das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. O marco regulatório do ensino superior foi ampliado com a promulgação da Lei nº 5.540/68, que definiu as normas para a organização dos cursos de licenciatura e reforçou sua articulação com o ensino médio (Santos; Mororó, 2019).

Entre o final da década de 1960 e a década de 1970, durante o regime militar, foi implantado no Brasil o modelo educacional tecnicista, que propunha uma educação voltada à formação de recursos humanos para o desenvolvimento econômico e à inserção do país na lógica do capitalismo internacional. Nesse

contexto, a formação de professores foi ajustada a uma concepção instrumental e tecnicista, focada na eficiência e na padronização (Sokolowski, 2015).

O contexto atual dos cursos de licenciatura começou a ser delineado com a nova LDB, promulgada em 1996 (Lei nº 9.394/96), que estabeleceu diretrizes fundamentais para a formação docente. Essa legislação passou a exigir, como requisito mínimo, formação em nível superior para os professores da educação básica, conforme expressa o Art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, admitindo-se como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996).

Além disso, a LDB ressaltou a importância da formação continuada, reconhecendo a necessidade de atualização permanente dos educadores. Também reforçou que a formação docente deve estar conectada às práticas sociais e às exigências do mundo do trabalho, buscando assegurar uma educação de qualidade, socialmente referenciada e comprometida com a realidade dos estudantes (BRASIL, 1996). Em síntese, a LDB de 1996 representou um marco na valorização da carreira docente e na busca por uma formação mais sólida e contextualizada.

No início do século XXI, a aprovação da Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, representou um novo avanço. Essa resolução definiu um novo perfil profissional para os docentes, alinhado às demandas educacionais contemporâneas. As DCNs de 2002 trataram de temas fundamentais como as competências e habilidades docentes, carga horária mínima, avaliação dos cursos e dos docentes, além da organização institucional e pedagógica das instituições formadoras.

Dentre os principais programas implementados nas últimas décadas para sustentar essas políticas de formação, destacam-se a Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada em 2006 (BRASIL, 2006), e a Lei nº 11.502, de 2007 (BRASIL, 2007), que reestruturou a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A partir dessas medidas, a CAPES passou a desempenhar

papel central na formulação e execução de políticas públicas voltadas à formação de professores da educação básica e superior, bem como no fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico do país (BRASIL, 2007).

Nos últimos anos as DCNs passaram por um processo de revisão, com o propósito de alinhar os cursos de licenciatura às exigências da BNCC. A publicação da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, promoveu uma reestruturação na formação inicial de professores, objetivando oferecer uma qualificação mais direcionada para o desenvolvimento de competências e habilidades (BRASIL, 2015).

A implementação de atividades extracurriculares obrigatórias, como projetos de extensão, iniciação científica e eventos científicos, também tem ganhado importância fundamental para o processo de formação profissional docente, proporcionando experiências que possibilitem o desenvolvimento do pensamento crítico e o envolvimento dos estudantes com produções acadêmicas e científicas (Gil, 2008).

Em 2020 a pandemia da COVID-19 provocou mudanças gerais e significativas nos moldes vigentes sociais, trazendo várias consequências comportamentais nos diversos segmentos da vida em sociedade. Esse fato, relacionado ao distanciamento social, desencadeou transformações significativas na realização dos eventos científicos nos cursos de licenciatura, provocando uma adaptação ao formato remoto. As atividades acadêmicas como congressos, seminários e simpósios migraram para plataformas digitais. Segundo Moran (2020), a utilização expressiva e geral das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tornou-se fundamental para viabilizar esses encontros virtuais, exigindo novas formas de interação e colaboração entre os participantes.

Essa adaptação para o modelo remoto, possibilitou uma ampliação do acesso aos eventos pelos participantes, oferecendo condições para a participação de atividades nacionais e internacionais sem custos com deslocamento e outros fatores sociais. Porém, essa nova realidade, exigiu conhecimentos referentes à formação digital, tornando-se um desafio aqueles que não possuem uma maior intimidade com os recursos tecnológicos (Souza; Oliveira, 2021).

Um benefício proveniente das atividades remotas foi o aumento da oferta de minicursos, webinários e mesas-redondas online, contribuindo para uma maior diversidade nas modalidades de participação, e possibilitando a continuidade das atividades científicas em um contexto de crise. Um ponto interessante a destacar, é

o potencial que as atividades remotas apresentaram como complemento às práticas presenciais, apontando para a necessidade de fortalecer uma cultura acadêmica híbrida no pós-pandemia (Santana; Almeida, 2022).

Ao longo dos anos, diversas políticas educacionais e programas específicos têm sido desenvolvidos com o objetivo de qualificar a formação docente, ampliar o acesso à educação superior e atender às crescentes demandas do sistema educacional brasileiro. A trajetória dos cursos de licenciatura no Brasil reflete, assim, os avanços e desafios contínuos para a construção de uma formação docente crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

2.3 EVENTOS CIENTÍFICOS NAS LICENCIATURAS

É comum que os cursos de licenciatura promovam atividades extracurriculares como minicursos, palestras, seminários, oficinas e eventos científicos, entre outras. Tais atividades são reconhecidas como componentes fundamentais da formação docente, e sua realização está prevista nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), que orientam e regulamentam a participação dos estudantes nesses eventos, bem como a carga horária mínima a ser cumprida ao longo da graduação. Assim, evidencia-se a importância atribuída às atividades extracurriculares no processo de formação profissional, sendo a participação em eventos científicos uma das formas de cumprimento desses requisitos.

A Resolução CNE/CES nº 7, de 2018, estabelece que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada a atividades de extensão, integradas à matriz curricular. No Instituto Federal do Piauí (IFPI), a extensão é compreendida como uma prática formativa que promove o acesso aos saberes acadêmicos, beneficiando diferentes setores da sociedade e fortalecendo os arranjos socioprodutivos e culturais locais. Entre as modalidades reconhecidas estão programas, projetos, cursos, oficinas e eventos (IFPI, 2024).

De acordo com Marchiori, *et al* (2006, p. 8) os eventos científicos constituem-se tradicionalmente por estudantes, profissionais e especialistas, entre outros grupos com objetivo de compartilhar e transmitir conhecimentos em comum referentes a determinada área de estudo específica. Ressaltam as principais funções desses eventos: gerar oportunidades para o choque de vivências entre os pesquisadores; atualização de pesquisas recentes de uma área, socializar avanços,

e divulgação de novos conhecimentos.

A comunicação científica ocorre, essencialmente, por meio de dois canais: o formal e o informal. O canal formal corresponde à divulgação de pesquisas por meio de livros, artigos e periódicos especializados. Já o canal informal refere-se à apresentação de trabalhos em congressos, encontros, simpósios e outros eventos acadêmico-científicos (Hayashi; Guimarães, 2016). Nesse sentido, os eventos científicos desempenham papel estratégico, pois permitem a disseminação ágil de ideias e descobertas, muitas vezes superando a velocidade dos meios de publicação tradicionais.

Para Lacerda et al. (2008), os eventos científicos não são apenas espaços de exposição de resultados, mas também oportunidades de romper com a rotina institucional, funcionando como extensões do ambiente de trabalho, promovendo a continuidade das práticas profissionais em contextos colaborativos e reflexivos (Spiess; Mattedi, 2020). Apesar disso, observa-se, nos últimos anos, um certo declínio na valorização desses eventos, refletido na redução da participação de pesquisadores em congressos. Tal desvalorização implica a perda de oportunidades relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes (Lugoboni, 2017).

A participação em eventos científicos favorece o aprimoramento dos trabalhos apresentados, a partir de críticas construtivas e sugestões de moderadores e participantes, contribuindo para a identificação de falhas, aperfeiçoamentos metodológicos e novas possibilidades de investigação. Além disso, o contato com pesquisas diversas proporciona aos participantes novos olhares teóricos, técnicas de análise e abordagens temáticas distintas. Um benefício adicional é a ampliação das redes de contato e colaboração, fundamentais para o esclarecimento de dúvidas, prevenção de erros recorrentes e desenvolvimento de parcerias acadêmicas (Lugoboni, 2017).

Os trabalhos apresentados nesses eventos funcionam também como fontes complementares de informação, ampliando a formação intelectual dos estudantes e permitindo acesso direto ao conteúdo científico em desenvolvimento (Lacerda et al., 2008). Para os licenciandos, especificamente, a participação em eventos representa uma oportunidade valiosa de apresentar projetos acadêmicos, receber devolutivas qualificadas e enriquecer o currículo, além de contribuir significativamente para sua trajetória acadêmica e profissional. Tais experiências podem ainda inspirar vocações

para a pesquisa, aproximando os estudantes da prática investigativa e incentivando sua inserção na comunidade científica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão abordados os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da pesquisa.

3.1 MODALIDADE DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que tem por objetivo coletar e organizar informações detalhadas sobre uma população específica, a fim de descrever uma realidade observada. Esse tipo de estudo frequentemente recorre a técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observações sistemáticas (Gil, 2002, p. 42).

Além disso, a pesquisa é também de natureza explicativa, pois busca compreender as razões e os fatores que contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos. Essa abordagem permite a análise e discussão dos dados obtidos, favorecendo uma compreensão mais aprofundada da realidade investigada. Conforme Gil (2002, p. 43), “a pesquisa explicativa muitas vezes complementa a descritiva, visto que para explicar as causas de um fenômeno é necessário descrevê-lo de forma clara e detalhada.”

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se enquadra como um levantamento com características de estudo de caso, pois busca compreender um fenômeno específico — a percepção sobre eventos técnico-científicos — dentro de um contexto delimitado, envolvendo licenciandos e licenciados do curso de Física do IFPI *Campus* Parnaíba. Os dados foram organizados por meio de tabelas, gráficos e indicadores percentuais, possibilitando análises comparativas e conclusivas. Segundo Gil (2002, p. 50), “a coleta de informações de um grupo significativo de pessoas sobre determinado problema, seguida de análise quantitativa, permite a formulação de conclusões baseadas nos dados levantados.”

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em duas etapas. A primeira consistiu na aplicação de um questionário online disponível no apêndice, contendo questões objetivas e subjetivas relacionadas à participação em eventos técnico-científicos e sua relevância para a formação acadêmica e atuação docente. O questionário foi

disponibilizado por meio de link compartilhado via *WhatsApp*.

O instrumento foi estruturado para obter informações sobre o perfil dos participantes, incluindo dados como nome, faixa etária, gênero, fase do curso e ano de ingresso, no caso dos licenciandos. As questões buscaram compreender, entre outros aspectos: a importância atribuída aos eventos científicos; o histórico de participação (ou a ausência dela); as formas de envolvimento (como ouvinte, apresentador, palestrante ou organizador); o estímulo institucional à participação; a percepção dos impactos formativos; a relação com projetos de iniciação científica e extensão, entre outras.

Na segunda etapa, foi empregada a técnica de grupo focal, visando aprofundar a compreensão qualitativa das percepções dos participantes. De acordo com Gomes (2005), trata-se de uma técnica qualitativa que reúne um grupo de pessoas previamente selecionadas para discutir, sob mediação, um tema de interesse da pesquisa, com base em suas experiências pessoais.

O grupo focal tem como objetivo explorar as percepções, sentimentos, atitudes e opiniões dos participantes em relação ao tema investigado. Os objetivos específicos podem variar conforme a metodologia utilizada na pesquisa. A sessão, normalmente com duração aproximada de duas horas, é conduzida por um moderador que aplica técnicas de dinâmica de grupo para estimular a participação e aprofundar o debate (Dias, 2000).

Participaram dessa etapa seis indivíduos, distribuídos entre diferentes períodos do curso, possibilitando a construção de uma visão ampla sobre o tema em análise.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O público-alvo da pesquisa foi composto por licenciandos e licenciados do curso de Licenciatura em Física do IFPI *Campus* Parnaíba. A inclusão de egressos se justifica pela intenção de avaliar a influência da participação em eventos científicos na prática docente atual.

A amostragem foi não probabilística e por adesão, sem delimitação de número mínimo de participantes, com o objetivo de alcançar o maior número possível de respondentes. O questionário foi disponibilizado a todos os estudantes do curso, por meio das turmas ativas, e, no caso dos egressos, por meio de redes

sociais e grupos de *WhatsApp* mantidos por alunos e professores.

Todos os participantes responderam a um único questionário, com seções adaptadas aos diferentes perfis: licenciandos, licenciados em atuação e egressos não atuantes. O instrumento também contemplou questões específicas sobre a participação (ou não) em eventos científicos.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A pesquisa observou os preceitos éticos vigentes. Foi apresentado aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo informações sobre os objetivos da pesquisa, a voluntariedade da participação, a possibilidade de desistência a qualquer momento e a garantia de anonimato e confidencialidade dos dados.

Os participantes foram devidamente informados sobre os métodos, possíveis riscos e benefícios envolvidos, tendo consentido livremente em colaborar com o estudo. Nenhuma forma de coação ou indução foi utilizada, e os dados coletados foram tratados de forma sigilosa, resguardando a privacidade e integridade dos respondentes.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados por meio do questionário foram analisados quantitativamente, sendo apresentados por meio de gráficos e tabelas. Essa representação visual permitiu uma interpretação mais clara dos resultados e a identificação de padrões, comparações e tendências entre os respondentes.

Já os dados provenientes do grupo focal foram tratados qualitativamente, com base na análise do conteúdo emergente das falas dos participantes. Essa abordagem visou compreender os sentidos atribuídos às experiências relatadas, permitindo identificar percepções, significados e fatores subjetivos relacionados ao fenômeno estudado.

A combinação dessas abordagens metodológicas possibilitou uma compreensão mais abrangente e aprofundada da influência dos eventos técnico-científicos na formação docente, atendendo aos objetivos propostos pela pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão analisados os dados obtidos na pesquisa, a partir dos instrumentos de coleta mencionados: o questionário online e a técnica de grupo focal, aplicados com os discentes e egressos do curso de Licenciatura em Física do IFPI *Campus* Parnaíba.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A proposta inicial da pesquisa consistia em abranger, no mínimo, metade do público-alvo, visando obter dados que permitissem uma análise mais consistente e representativa da realidade do IFPI *Campus* Parnaíba. Conforme já mencionado, o estudo contemplou discentes regularmente matriculados e egressos do curso de Licenciatura em Física. Assim, foi realizado previamente, juntamente com o coordenador do curso, um levantamento acerca do número de alunos com matrícula ativa e da quantidade de egressos. Esse levantamento foi necessário para a inclusão do maior número possível de ex-alunos, considerando aqueles vinculados ao curso desde sua implementação no *campus* de Parnaíba. Esses dados foram obtidos por meio do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

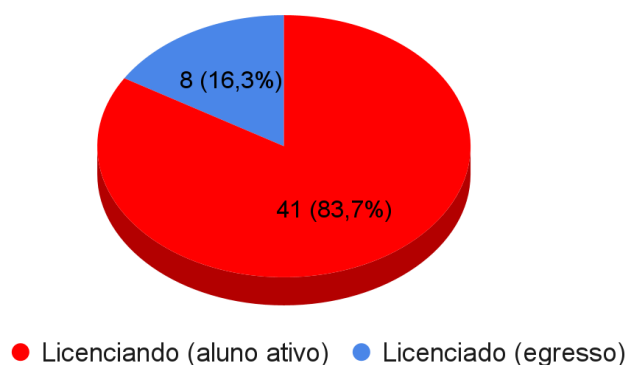
De acordo com o relatório disponibilizado pelo coordenador, o número de discentes matriculados no segundo semestre de 2024 totalizava 74, e a quantidade de egressos correspondia a 65, considerando ex-alunos desde 2009 até o primeiro semestre de 2024. Com isso, a pesquisa buscou incluir o maior número possível de estudantes ativos e de egressos do curso de Licenciatura em Física do IFPI *Campus* Parnaíba, com o objetivo de obter um volume de dados mais expressivo e representativo da realidade local. Sendo assim, o público-alvo da pesquisa foi constituído por estudantes regularmente matriculados e por egressos, totalizando 139 pessoas.

Para a obtenção de dados que propiciassem uma análise mais robusta, completa e minimamente aceita como pertinente e representativa de uma certa população, o ideal seria alcançar pelo menos metade das respostas do público-alvo. Tratando-se da presente pesquisa, isso corresponderia a uma média de 30 a 35 respostas de cada perfil: discentes matriculados e egressos.

A primeira etapa da coleta de dados, por meio do questionário, contou com

um total de 49 respostas, distribuídas entre alunos matriculados e egressos, conforme ilustrado na Fig. 1.

Figura 1 - Participantes da pesquisa.



Fonte: elaborado pelo autor.

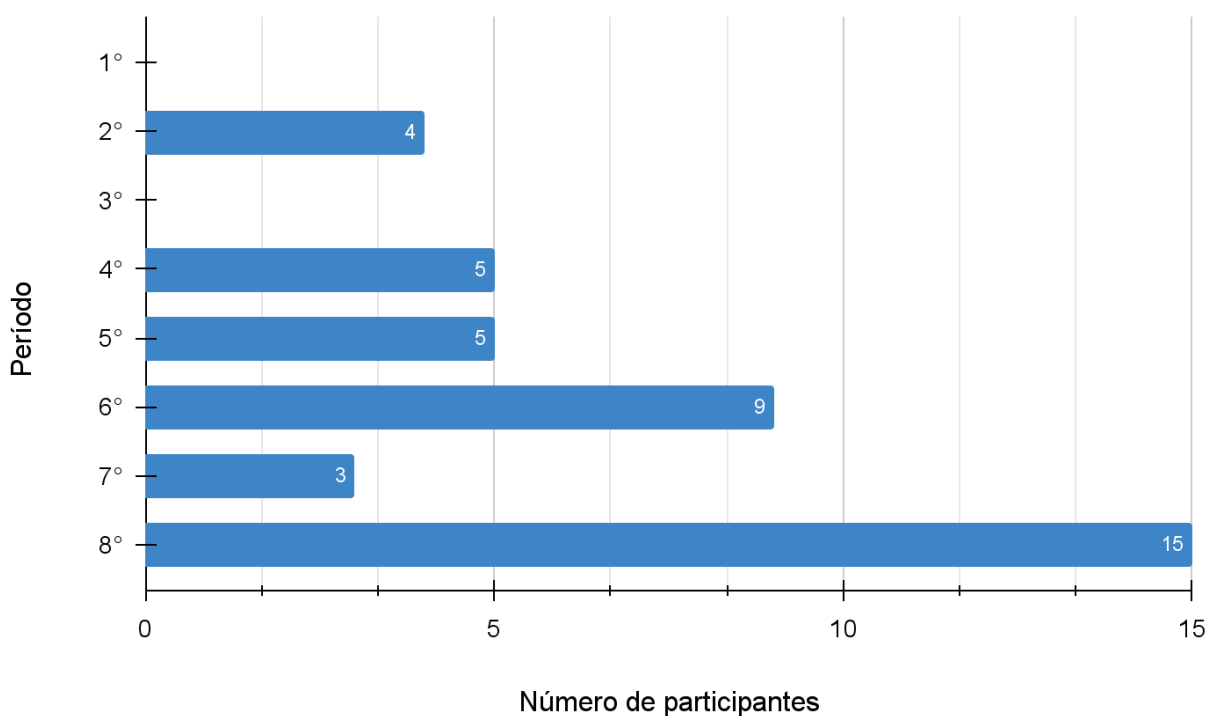
A partir do gráfico podemos perceber que a maioria dos participantes da pesquisa corresponde aos alunos com matrícula ativa. Das 49 respostas, apenas 8 foram provenientes de alunos egressos. Vale ressaltar que houve dificuldade em adquirir retorno satisfatório por parte desse público, o que impossibilitou a obtenção de informações consideravelmente relevantes desse grupo. Por outro lado, em relação aos alunos regularmente matriculados, o número de respostas foi satisfatório mediante o esperado, favorecendo a análise de dados efetivamente conduzida para esse público.

A pesquisa envolveu alunos regularmente matriculados do segundo ao oitavo período, referentes ao segundo semestre do ano de 2024. Além de buscar compreender a importância atribuída à participação em eventos científicos por estudantes que já possuem contato com essas atividades, o estudo também teve como propósito identificar as expectativas e os benefícios esperados pelos alunos que ainda não tiveram oportunidade de envolvimento com tais práticas, especialmente aqueles nos estágios iniciais do curso. Dessa forma, a pesquisa abrangeu os dois públicos: os que possuem experiências consistentes na participação em eventos científicos e aqueles que, ainda no início da graduação, não tiveram vivências nesse tipo de atividade acadêmica.

Em relação ao perfil dos participantes, em sua maioria eram estudantes entre 18 e 24 anos de idade, distribuídos entre o segundo e o oitavo período, com a maior

parte deles pertencentes ao oitavo semestre, com predominância dos participantes do sexo masculino. A Fig. 2 mostra a relação dos participantes distribuídos por período.

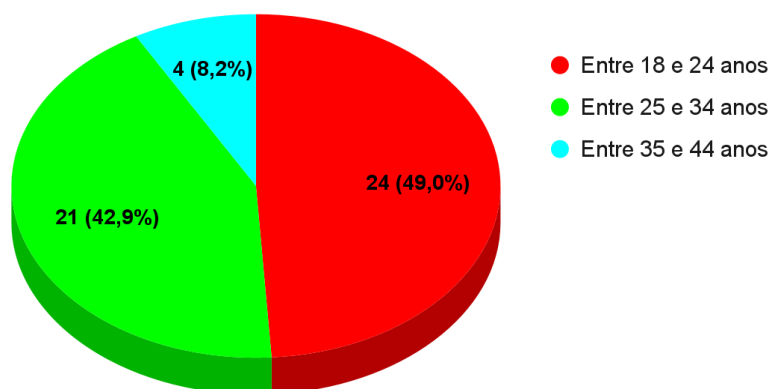
Figura 2 - Distribuição dos licenciandos por período.



Fonte: elaborado pelo autor.

A Fig. 2 apresenta apenas os participantes com matrícula ativa, que corresponde a 41. Nenhum aluno do terceiro período respondeu ao questionário, e a predominância da participação se deve aos estudantes do oitavo período. A Fig. 3 mostra a relação dos participantes referente a faixa etária.

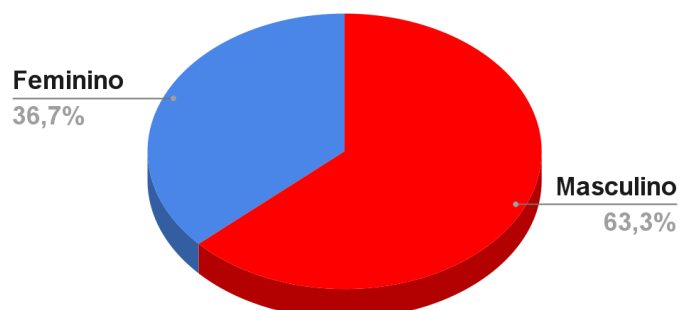
Figura 3 - Distribuição dos participantes por faixa etária.



Fonte: elaborado pelo autor.

O gráfico esclarece que aproximadamente 50% dos participantes estão na faixa etária entre 18 e 24 anos de idade. Esse dado é plausível, visto que mais de 80% dos respondentes são estudantes ativos, que normalmente ingressam na faculdade após o término do ensino médio por volta dos 17 ou 18 anos, e finalizam o curso antes dos 24. Observa-se ainda que 8,2% dos participantes estão na faixa etária entre 35 e 44 anos, correspondendo sobretudo aos egressos. No questionário, a questão continha mais duas alternativas, as opções "menor de 18 anos" e "acima de 45 anos". Ambas não foram selecionadas, indicando que todos os participantes da pesquisa, incluindo os egressos, estão compreendidos na faixa etária entre 18 e 45 anos de idade, com predominância dos estudantes matriculados. A Fig. 4 apresenta a distribuição dos participantes por sexo.

Figura 4 - Distribuição dos participantes por sexo.



Fonte: elaborado pelo autor.

A preponderância masculina dos participantes da pesquisa não é nenhuma surpresa. Se tratando do curso de Licenciatura em Física, ainda é comum a

predominância masculina:

A Física permanece como uma das áreas mais masculinizadas da ciência, com mulheres representando uma minoria nos cursos de graduação e enfrentando barreiras estruturais em sua permanência e ascensão na carreira (Barbosa, 2009).

Com relação aos participantes da técnica de grupo focal, a escolha dos mesmos foi baseada no interesse e disponibilidade em contribuir com a pesquisa. O intuito inicial era escolher aleatoriamente os participantes de modo a mesclar os diferentes perfis e períodos. Todavia, para viabilizar o encontro, era necessário reuni-los em dia e horário específico que todos estivessem disponíveis, o que se apresentou uma dificuldade, devido às divergências nos horários de aula dos participantes.

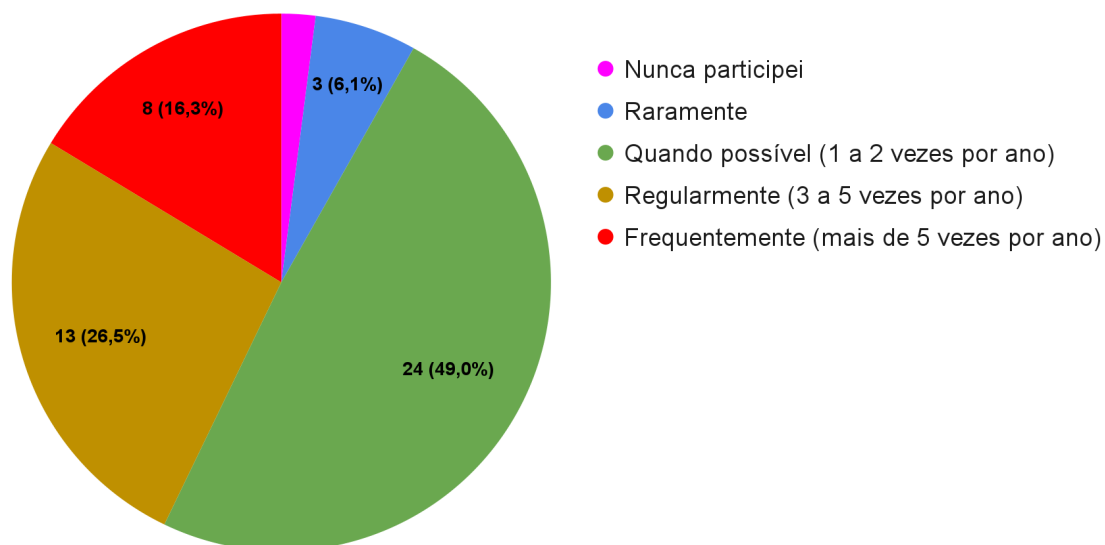
Com tudo, foi possível reunir 6 participantes e aplicar a técnica de grupo focal. Todos eram do sexo masculino, sendo quatro pertencentes ao oitavo período, um ao quinto e outro ao sexto período. A dinâmica foi mediada de modo a contribuir para o desenvolvimento da discussão entre os participantes e durou aproximadamente 30 minutos, sendo o áudio gravado com o consentimento de todos para análise posterior.

As perguntas utilizadas no grupo focal foram baseadas no questionário e conduzidas em formato de diálogo, com o intuito de explorar as percepções e opiniões dos participantes sobre a importância que atribuem à participação em eventos científicos. As intervenções do moderador buscaram estimular respostas mais subjetivas, possibilitando a obtenção de dados qualitativos e informações fundamentadas nas experiências individuais, enriquecendo assim o conjunto de dados para análise.

4.2 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE OS EVENTOS CIENTÍFICOS

A seção 4 do questionário trata das percepções sobre a participação em eventos científicos. O objetivo aqui é compreender a opinião dos participantes quanto à importância e à frequência com que se envolvem nessas atividades durante sua formação. A Fig. 5 ilustra a frequência de participação em eventos científicos por parte dos respondentes do questionário.

Figura 5 - Frequência dos participantes em eventos científicos.



Fonte: elaborado pelo autor.

Os dados indicam que a maioria dos estudantes já participaram de pelo menos um evento científico durante a graduação. Apenas um aluno do sexto período relatou nunca ter participado de nenhuma atividade dessa natureza. Observa-se, portanto, que todos os demais participantes já tiveram a oportunidade de se envolver com eventos científicos, sendo que aproximadamente 49% deles afirmaram comparecer sempre que surge a oportunidade, com uma frequência de uma a duas vezes por ano. Os dados apresentados no gráfico evidenciam uma boa frequência de participação dos discentes do IFPI *Campus* Parnaíba.

Um dos principais objetivos do questionário e da pesquisa foi compreender a percepção dos participantes quanto à importância da participação em eventos científicos para a formação acadêmica. A pergunta foi formulada com cinco alternativas, abrangendo desde os que consideram tais atividades pouco relevantes até aqueles que não possuem opinião formada ou não souberam responder. É natural que os discentes mais recentes no curso, por falta de vivência ou base teórica, tenham dificuldade para avaliar adequadamente essa questão e assumam uma posição de neutralidade. A Fig. 6 ilustra a percepção dos participantes sobre a importância dos eventos científicos.

Figura 6 - Importância da participação em eventos científicos para a formação profissional.



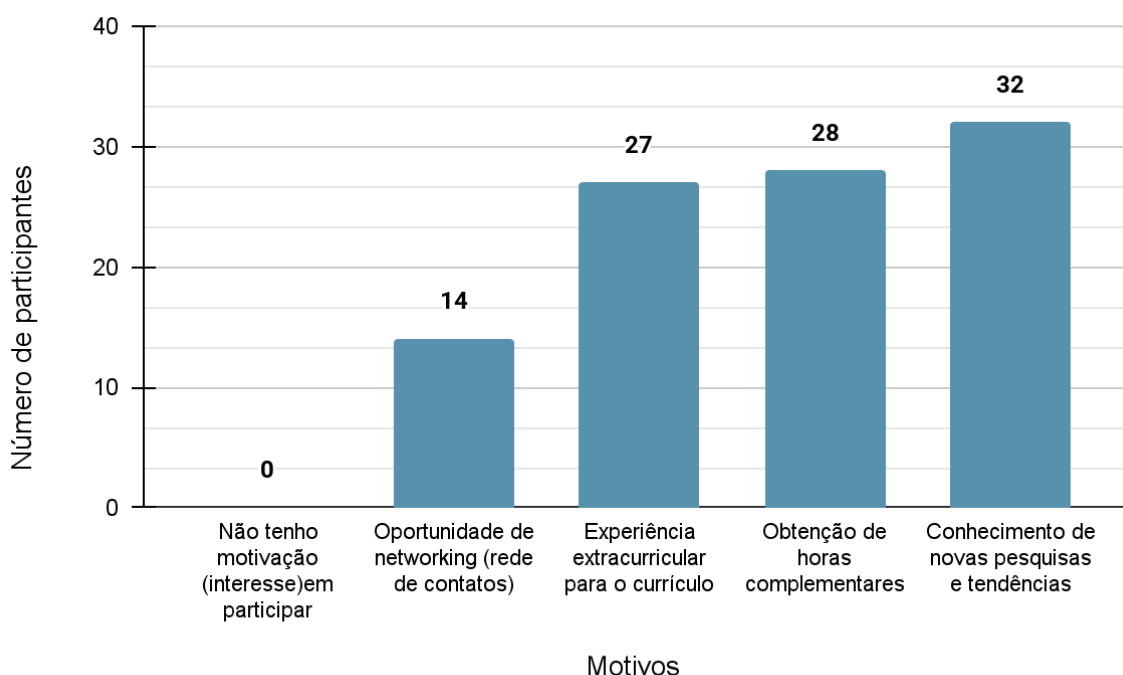
Fonte: elaborado pelo autor.

Aproximadamente 90% dos participantes relataram considerar muito importante os eventos científicos para a formação acadêmica e atuação profissional. Essa percepção demonstra uma relação direta com a frequência de participação nessas atividades, conforme ilustrado na Fig. 5. Observa-se uma coerência entre a importância atribuída aos eventos e os relatos de participação: a maioria dos respondentes afirma comparecer a esses eventos sempre que há oportunidade — de uma a duas vezes por ano, com regularidade ou frequência — totalizando mais de 90% dos participantes, o que corrobora os dados apresentados na Fig. 6.

Os participantes da técnica de grupo focal deixaram clara a relevância da participação nos eventos para a formação e atuação profissional. Os principais fatores apontados por eles foram: possibilidade de ampliação de conhecimentos, troca de experiências, desenvolvimento intelectual e criação de rede de contatos (*networking*). Os depoimentos também destacaram outras formas de envolvimento além da participação como ouvintes, como o exercício das funções de monitores e organizadores de eventos, relatadas como experiências enriquecedoras no processo de formação e construção da identidade docente. Outros benefícios mencionados foram: a divulgação científica e o incentivo à carreira acadêmica e à pesquisa. As respostas evidenciam que os eventos científicos são considerados fundamentais para a formação acadêmica.

Uma questão pertinente diz respeito aos fatores que despertam nos discentes a motivação e o interesse pela participação em eventos científicos. Os dados apresentados na Fig. 5 indicam um ótimo percentual de frequência por parte dos alunos do IFPI *Campus* Parnaíba. Porém, os fatores que influenciam essa representatividade podem ser diversos, incluindo: a busca por conhecimento e novas experiências, oportunidade de *networking*, vivências extracurriculares, obtenção de horas complementares dentre outros. O gráfico a seguir apresenta a relação de interesses e as principais motivações que levam os participantes a comparecerem a esses eventos.

Figura 7 - Principais motivações para participação em eventos científicos.



Fonte: elaborado pelo autor.

O gráfico apresentado corresponde à questão 9 do formulário, a qual foi elaborada no formato de caixa de seleção, permitindo que os participantes escolhessem múltiplas opções de resposta, considerando que os motivos que incentivam a participação em eventos científicos podem ser diversos. As respostas foram variadas, alguns respondentes selecionaram todas as alternativas disponíveis, enquanto outros optaram por três, duas ou apenas uma. Os dados do gráfico indicam a quantidade de vezes que cada opção foi assinalada.

Observa-se que, para os graduandos do segundo semestre de 2024 do curso

de Licenciatura em Física do IFPI *Campus* Parnaíba, a principal motivação para participar dessas atividades científicas é o interesse pelo conhecimento de novas pesquisas e tendências, com um total de 32 respostas. Mostrando o valor que os discentes atribuem à aprendizagem, ao desenvolvimento pessoal e profissional, e a busca por conhecimentos que podem contribuir para a atuação docente no âmbito educacional. Os eventos também se caracterizam como momentos de enriquecimento cultural e social, de conhecimento de novos lugares, no país e no exterior (Corrêa, et al., 2009).

A obtenção de horas complementares também se destaca como fator relevante, considerando que essas horas são obrigatórias para a conclusão do curso. O gráfico evidencia que esse critério acadêmico é igualmente uma forte motivação para participação nas atividades científicas. Ademais, todos os respondentes do questionário assinalaram pelo menos um motivo para participar, não havendo registros de total desinteresse pela prática.

As respostas do grupo focal demonstram que a motivação para participar de eventos científicos envolve interesses acadêmicos e pessoais. Suas declarações evidenciam que os principais fatores incluem: interesse por conhecimento, experiências acadêmicas, obtenção de horas complementares, certificados e enriquecimento do currículo. Um dos participantes relatou: *“Nesse caso minha opinião é de que depende do evento, tem alguns eventos que o simples ganho de conhecimento já me motiva a participar, quando é um tema que eu gosto, outros não gosto, mas eu faço, que vai me motivar a fazer o que eu talvez não esteja interessado, sei lá, ganho de horas...”*. Outro depoimento foi: *“O motivo são as horas complementares... coloca no currículo Lattes, pra mim já é uma grande forma de agregar ao seu histórico”*.

Enquanto alguns participantes destacam o aprendizado e o conhecimento como fator principal, outros salientam os benefícios acadêmicos exigidos pela licenciatura. As motivações revelam um conjunto de interesses que dialogam com o desenvolvimento pessoal e o cumprimento das exigências do curso.

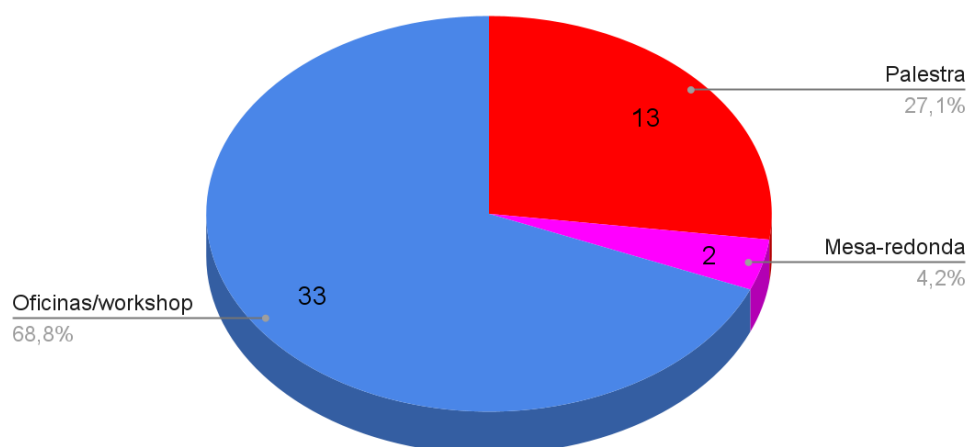
A pesquisa também explorou a preferência dos participantes pelas principais atividades desenvolvidas dentro dos eventos. A Fig. 8 ilustra bem as opções dos participantes, é notório o maior interesse pela modalidade de oficinas práticas pela maioria deles, seguido pelo perfil em formato de palestras.

A preferência por oficinas práticas indica um maior interesse por atividades

interativas e aplicadas. Embora as palestras tenham caráter mais expositivo e teórico, também são consideradas relevantes. Já o formato de mesa-redonda apresentou menor aceitação, sugerindo que atividades baseadas em debates e discussões não despertam o mesmo interesse. De modo geral, os participantes demonstram valorização por eventos com foco prático, que envolvam experiências reais e aplicáveis.

Um dos participantes deixou um comentário escrito: *“Eu acredito que um pouco de todas as alternativas de cima, para não ficar na mesmice.”* Em sua percepção, não há preferência única; ele atribui importância equilibrada a todos os formatos, justificando a necessidade de diversificar as atividades realizadas nos eventos para evitar repetições e tornar as experiências mais enriquecedoras.

Figura 8 - Preferência por atividades realizadas em eventos científicos.



Fonte: elaborado pelo autor.

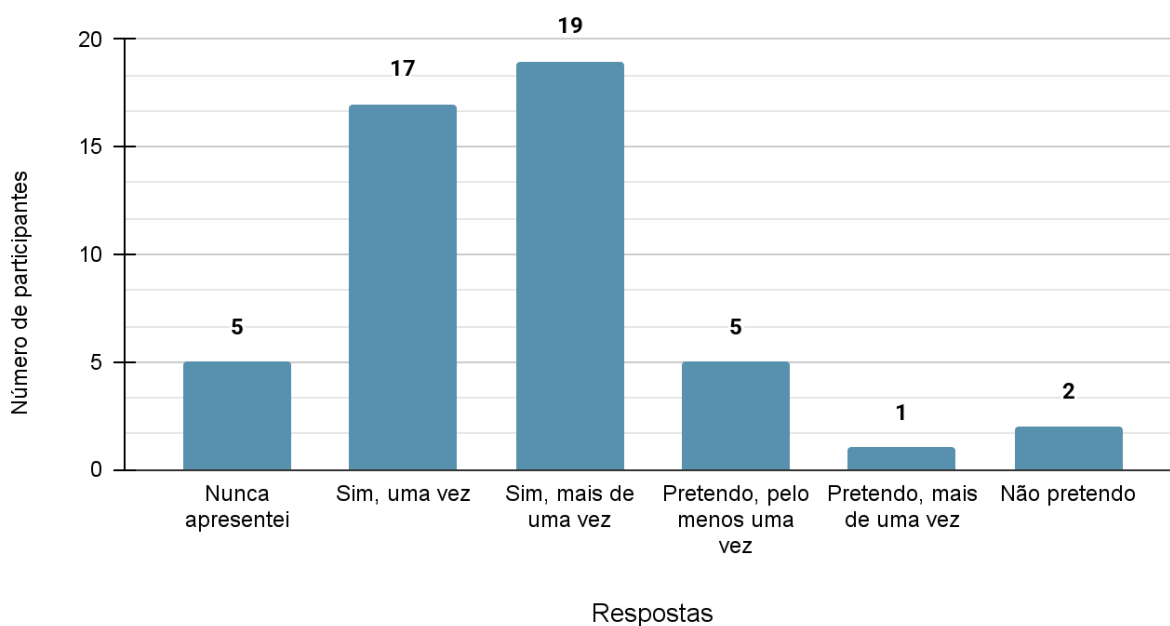
4.3 PERCEPÇÕES SOBRE OS IMPACTOS E BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS

Nesta seção, buscamos as percepções sobre os impactos positivos e os benefícios que os eventos científicos trouxeram ou podem trazer para a formação acadêmica e profissional dos participantes. Conforme os dados do questionário, a concepção prevalente dos participantes revela que os eventos científicos possibilitam benefícios significativos para a formação e atuação profissional docente. Dentre os benefícios mencionados destacam-se a experiência acadêmica/profissional e o aprendizado técnico. Essas percepções reforçam a importância de incentivar a participação dos estudantes nesses eventos ao longo da

graduação.

As diferentes formas de atuação discente nos eventos científicos podem proporcionar experiências diversas, a maneira mais comum de participar é como ouvinte, porém o envolvimento nessas atividades pode abranger outros aspectos. Os estudantes podem integrar um evento de maneira ativa e contribuir para a sua efetivação em diferentes áreas, sendo elas: como parte da comissão organizadora, como monitor, como apresentador, como palestrante, dentre outras possibilidades. Com isso, um dos propósitos da pesquisa foi investigar se os alunos em alguma eventual oportunidade já apresentaram ou pretendem apresentar algum trabalho/projeto de natureza científica ou acadêmica em eventos científicos, como sujeitos ativos no processo de execução das atividades e divulgação de conhecimento. O gráfico de barras abaixo ilustra os dados obtidos.

Figura 9 - Apresentação de trabalho em eventos científicos.



Fonte: elaborado pelo autor.

A maior parte dos participantes já teve a oportunidade de apresentar pelo menos um trabalho em eventos científicos, uma ou mais vezes, como mostra o gráfico. Isso evidencia que os estudantes do curso de Física do IFPI *Campus* Parnaíba não apenas frequentam esses eventos, mas também os utilizam como espaço de protagonismo e divulgação de suas produções acadêmicas. Esse dado mostra um perfil dos discentes de Física do IFPI *Campus* Parnaíba como autores de

projetos científicos e o engajamento e interesse com a pesquisa acadêmica e científica.

A participação de estudantes nessas atividades é algo recorrente, segundo Marchiori, *et al* (2006, p. 8) os eventos científicos constituem-se tradicionalmente por estudantes, profissionais e especialistas, entre outros grupos com objetivo de compartilhar e transmitir conhecimentos em comum referentes a determinada área de estudo específica. Ressaltam as principais funções desses eventos: gerar oportunidades para o choque de vivências entre os pesquisadores; atualização de pesquisas recentes de uma área, socializar avanços, e divulgação de novos conhecimentos.

Os dados apresentados nas Figuras 7 e 9 demonstram uma relação. Conforme evidenciado na Fig. 7, o principal motivo apontado pelos participantes para o envolvimento em eventos científicos é o interesse pelo conhecimento de novas pesquisas e tendências. Essa motivação parece atuar como estímulo ao envolvimento mais ativo, manifestado na elaboração e apresentação de trabalhos em eventos. O interesse por novas pesquisas possivelmente está associado ao envolvimento voluntário no desenvolvimento de projetos e atividades acadêmico-científicas.

Apenas cinco participantes do questionário afirmaram nunca ter apresentado propostas de projetos ou trabalhos em eventos científicos durante a graduação, e dois declararam não ter intenção de apresentar. Ao somar os que nunca apresentaram, os que pretendem apresentar ao menos uma vez e os que não têm essa intenção, temos um total de 12 participantes (24,49%), que até o momento da realização desta pesquisa, não realizaram nenhuma apresentação em eventos científicos. Mesmo assim, a maioria expressou interesse em participar no futuro, o que reforça o potencial de crescimento desse tipo de envolvimento.

A pesquisa buscou também, explorar respostas de caráter subjetivo em relação aos impactos considerados mais relevantes pelos participantes, decorrentes de suas experiências em apresentações de trabalhos em eventos científicos. Esse questionamento foi formulado de modo a contemplar todos os participantes da pesquisa, inclusive aqueles que nunca tiveram a oportunidade de participar dessas atividades. Dessa forma, as respostas obtidas refletem tanto vivências concretas quanto expectativas em relação a essas experiências. A tabela abaixo ilustra as respostas de todos que se dispuseram a responder.

Tabela 1 - Impactos mais relevantes da apresentação de trabalhos em eventos científicos.

Respostas
"Esses eventos proporcionam um espaço para troca de ideias e discussões de resultados, além disso, as apresentações permitem que os pesquisadores testem suas ideias e obtenham <i>feedbacks</i> valiosos de professores, o que pode resultar em aprimoramentos significativos em suas pesquisas. A visibilidade do trabalho também é algo relevante."
"O impacto mais significativo de apresentar trabalhos em eventos científicos foi a oportunidade de divulgar minha pesquisa, receber <i>feedbacks</i> qualificados e ampliar minha rede de contatos na área. Isso me ajudou a aprimorar minha comunicação acadêmica e abriu portas para novas colaborações e aprendizados."
"Além de apresentar suas contribuições, você encontra várias pessoas que se identificam e contribuem com seu trabalho, dando sugestões e até incentivando. A obtenção do certificado também é um ponto bastante forte que atrai para apresentações em trabalhos científicos"
"Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação: Apresentar um trabalho em um evento científico ajuda a aprimorar as habilidades de comunicação oral e escrita, essenciais para transmitir ideias complexas de forma clara e concisa."
"O ganho de experiência, para lidar com perguntas que não somos acostumadas no dia a dia, repassar um pouco da nossa experiência para outras pessoas, motivando a participação em eventos ou até mesmo em apresentações."
"O reconhecimento do trabalho desenvolvido é algo que motiva a gente a persistir nesse ramo da docência. O aprendizado adquirido a cada apresentação confirma a vontade de sempre buscar o aprimoramento como professor."
"Poder compartilhar o meu trabalho com outras pessoas e conhecer um pouco mais do que está sendo pesquisado por outras pessoas da área e adquirir experiências."
"O impacto mais importante foi a possibilidade de ver como inúmeros trabalhos são apresentados, promovendo uma ampla área de conhecimento."
"O principal impacto foi o ganho de experiência, pois, até então ainda não tinha participado de eventos como apresentação em pôster"
"Ter a oportunidade de divulgar o trabalho realizado e poder obter conhecimento a partir de outros trabalhos apresentados."
"Melhora na oratória, como também o enriquecimento do conhecimento a respeito sobre como a ciência é feita e divulgada."
"Mais experiência na parte de lidar com o público, de pesquisa do tema e trabalho em equipe."
"Alunos de escolas locais se interessaram pelas áreas das ciências e tecnologias"
"Conhecimentos de projetos e a importância deles na formação acadêmica."
"Aquisição de conhecimentos, assim como o compartilhamento da pesquisa"
"Obter novos conhecimentos onde aumentou o nosso nível de aprendizado"

"A obtenção de novos aprendizados e a interação de conhecimentos."
"Troca de conhecimentos com outras pessoas e aprender com elas."
"Experiência de falar em público foi teve impacto bem relevante"
"Muito importante para a família a obtenção de conhecimento."
"Espero impactar as pessoas com minha pesquisa, e <i>networking</i> "
"O reconhecimento acadêmico e a relevância do trabalho."
"Avaliações e pontos para serem melhorados na pesquisa"
"Oportunidade de adquirir experiência acadêmica."
"Contato com trabalhos em diversas áreas"
"A questão das horas e do conhecimento"
"Conhecimento e novas possibilidades"
"Adquirir experiência acadêmica"
"Reconhecimento do trabalho."
"Foi uma experiência ímpar"
"O ganho de experiência"
"Muito boa"
"Oratória"

Fonte: elaborado pelo autor.

Todas as 33 respostas evidenciam que a apresentação de trabalhos em eventos científicos contribui de maneira significativa para a formação e atuação profissional. Dentre os impactos mais mencionados, destacam-se a possibilidade de aprimoramento da comunicação oral e escrita, o desenvolvimento de habilidades argumentativas, e a confiança ao falar em público. De acordo com Lacerda, *et al* (2008), trabalhos apresentados em eventos científicos oferecem uma fonte adicional de informação que enriquece a formação intelectual dos estudantes, proporcionando-lhes acesso completo ao conteúdo apresentado. Além disso, os relatos apontam o fortalecimento do senso de pertencimento à comunidade acadêmica e o estímulo ao pensamento crítico.

Os depoimentos também indicam que os eventos são valorizados como espaços de troca de experiências e conhecimentos, nos quais os participantes têm a oportunidade de divulgar seus trabalhos desenvolvidos ao longo da graduação, com a possibilidade de receber *feedbacks* e ampliar sua rede de contatos. Isto foi previsto por Lugoboni (2017), conforme ele, um benefício complementar é a possibilidade de fazer contatos e construir redes de colaboração, essenciais para

esclarecer dúvidas, evitar erros comuns, e desenvolver parcerias de pesquisa. Outro fator motivador defendido foi a possibilidade de visibilidade e reconhecimento acadêmico e científico, principalmente para aqueles que desejam seguir na área docente ou científica.

Por fim, os participantes enfatizam a importância desses eventos para a ampliação do conhecimento, o contato com diversos projetos nas áreas acadêmico-científicas e a inspiração para novas experiências, destacando o papel relevante dessas atividades científicas para a formação docente. Essas oportunidades tornam os eventos não apenas espaços de aprendizagem, mas também de transformação pessoal e profissional.

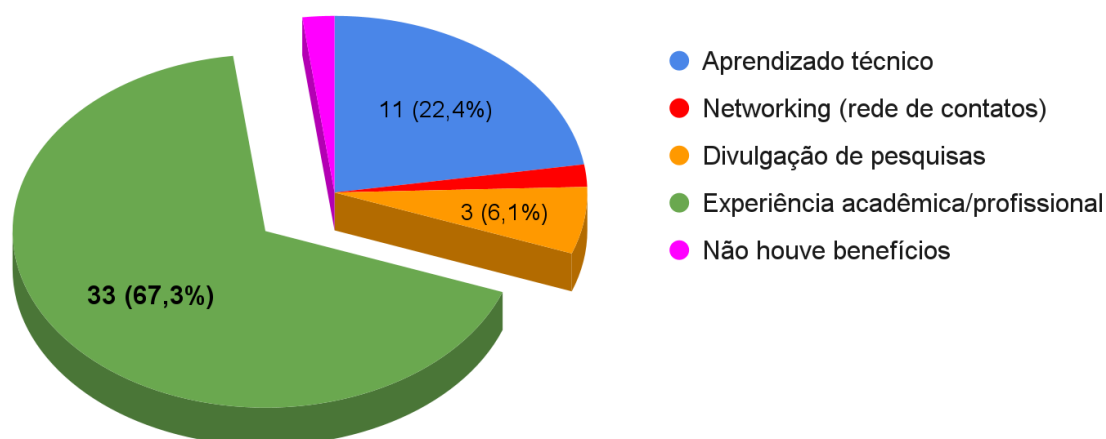
Um participante do grupo focal relatou alguns benefícios advindos da interação frequente de participações em eventos científicos, segundo ele: *“...a gente começa a perder o medo de falar, de se expressar, a partir do momento que a gente começa a participar dessas coisa, não importa se é como organizador, como monitor, seja o que for mais ali nesses eventos a gente tá lidando com as pessoas, e tem que tá conversando toda hora, todo momento, e a gente vai aprendendo a conversar com os outros, como se expressar, vendo os outros se expressando, e nós podemos usar isso na nossa sala de aula, eu sou um exemplo disso porque antes eu tinha muito medo de falar, comecei a me desenvolver a partir da participação nesses eventos.”*.

O relato evidencia que os principais pontos destacados pelo participante foram: desenvolvimento da expressão oral, comunicação social e autoconfiança. A desenvoltura e aprimoramento dessas características são vistas como quesitos essenciais na trajetória acadêmica e atuação profissional docente. De acordo com Xavier (2012) a necessidade de fazer uma comunicação oral para um público desconhecido costuma deixar tensos até os profissionais. Pelo fato de se tratar de uma exposição pública onde a imagem do expositor e a da instituição a qual pertence serão avaliadas, por esse motivo sempre há um grande receio de decepção. Participar desses eventos desde a graduação contribui para a superação progressiva desse receio.

Outra questão associada aos principais impactos decorrentes de apresentações em eventos científicos, são os principais benefícios percebidos pelos participantes quanto a participação nessas atividades de modo geral. A tabela 1 evidencia os impactos positivos da atuação como agente ativo no processo de

participação desses encontros. Porém, um dos objetivos fundamentais da pesquisa é averiguar os principais benefícios da participação em eventos científicos como um todo. A questão 15 do questionário trata diretamente deste tópico. A Fig. 10 ilustra o principal benefício (ou o benefício mais esperado) da participação em eventos científicos durante a trajetória acadêmica.

Figura 10 - Principal benefício da participação em eventos científicos.



Fonte: elaborado pelo autor.

A Fig. 10 mostra que o benefício mais expressivo foi a experiência acadêmica/profissional, com aproximadamente 70% dos participantes, demonstrando o interesse e a busca dos discentes por conhecimentos referentes à qualificação e atuação docente. Em seguida temos o aprendizado técnico (22,4%) e a divulgação de pesquisas (6,1%), reforçando a disposição e motivação por conhecimentos científicos. Apenas um participante afirmou não haver nenhum benefício da participação em eventos científicos. Esse dado indica que, mesmo entre os que possuem menos engajamento, a percepção dos benefícios tende a ser positiva.

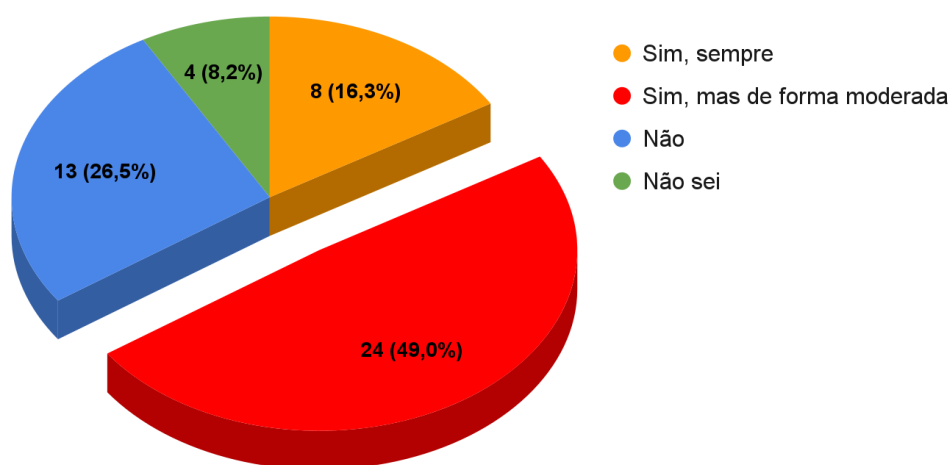
Embora as respostas apresentadas na Tabela 1 atribuam grande importância ao *networking* e à construção de redes de contato, observa-se que apenas um participante selecionou essa opção como o principal benefício percebido na Fig. 10. Cabe destacar que a questão correspondente era de escolha única, permitindo apenas uma alternativa. Sendo assim, embora o *networking* seja reconhecido como um dos principais benefícios, ele não foi considerado o mais significativo pelos

respondentes do questionário. Dessa forma, os dados da Tabela 1 e da Fig. 10 não são contraditórios, uma vez que considerar o *networking* importante não implica, necessariamente, em designá-lo como o benefício principal. Assim, mesmo reconhecendo sua relevância, os participantes da pesquisa atribuem maior valor à experiência acadêmica/profissional. Ainda que o *networking* não seja apontado como o benefício central, ele continua sendo valorizado no conjunto das experiências promovidas pelos eventos científicos.

4.4 DIFICULDADES E OBSTÁCULOS ENFRENTADOS

O objetivo desta seção é identificar os principais obstáculos enfrentados na participação em eventos científicos e possíveis soluções para superá-los. Apesar dos benefícios, os discentes enfrentam dificuldades para participar desses eventos. Dentre as principais barreiras mencionadas, estão: falta de tempo, falta de apoio financeiro e pouca divulgação sobre os eventos. A Fig. 11 ilustra as percepções em relação ao apoio financeiro oferecido pelo IFPI *Campus* Parnaíba para subsidiar viagens e participações em eventos ao longo da graduação.

Figura 11 - Percepções se existe apoio financeiro oferecido pelo IFPI para os eventos.



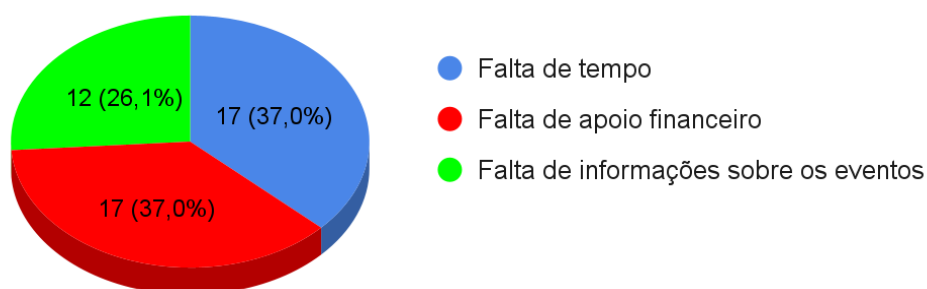
Fonte: elaborado pelo autor.

O gráfico mostra que aproximadamente 50% dos participantes acreditam que o IFPI *Campus* Parnaíba oferece apoio financeiro de forma moderada para as atividades referentes aos eventos científicos. Em seguida, mais de 26% dos participantes afirmam que não existe nenhum apoio, isso evidencia uma das

dificuldades relatadas pelos alunos, relacionada à falta de apoio institucional. Essa questão envolve outros aspectos que podem estar vinculados ao âmbito governamental, como a falta de recursos financeiros disponibilizados e cortes orçamentários direcionados à educação. Como o IFPI é uma entidade federal, depende dos recursos advindos do governo, e essa é uma questão mais complexa, que não é objeto de estudo desta pesquisa. Ainda assim, essa percepção de ausência ou insuficiência de apoio reforça a necessidade de políticas institucionais mais claras e eficazes voltadas à promoção da participação discente em eventos.

Com tudo, conclui-se que a falta de apoio financeiro caracteriza-se como um dos principais obstáculos enfrentados pelos discentes do IFPI *Campus* Parnaíba na participação dos eventos. No entanto, a questão financeira é apenas um dos possíveis obstáculos. A Fig. 12 mostra os principais desafios que os discentes enfrentam com relação à participação nesses eventos.

Figura 12 - Principais obstáculos para a participação em eventos.



Fonte: elaborado pelo autor.

A Fig. 12 ilustra que a falta de tempo e apoio financeiro são as principais circunstâncias que influenciam negativamente na participação dos eventos, cada um com 37% dos participantes. A falta de tempo pode envolver diversos fatores, desde aspectos relacionados ao ambiente acadêmico até questões pessoais. Essa dificuldade é recorrente em cursos com alta carga horária e complexidade, como o de Licenciatura em Física, exigindo dedicação constante e dificultando a inserção dos estudantes em outras atividades.

A graduação de Licenciatura em Física é considerada pela maioria dos estudantes um curso com dificuldade bastante elevada, o que acaba exigindo muito esforço, interesse e tempo para acompanhar a carga horária intensa do curso. Isso pode acarretar em sobrecarga de atividades acadêmicas, podendo ser um fator

considerável na falta de tempo demonstrado na Fig. 12. Então, a própria rotina de estudos exigida pelo curso, pode acarretar em questões dessa natureza. Além disso, a falta de tempo pode estar ligada a questões pessoais, como o próprio trabalho, corroborando na dificuldade de conciliar estudo e trabalho, dentre outras responsabilidades individuais.

Três participantes responderam a questão de forma escrita. O primeiro relatou: *“Tempo, apoio financeiro e falta eventos científicos específico (regionalmente) na área que almejo”*. Sua resposta envolve as questões já mencionadas, e inclui a carência de eventos voltados para áreas específicas em âmbito regional. Isso pode desmotivar alunos por falta de oportunidades em ambientes adequados para apresentar seus trabalhos em seu campo de pesquisa e atuação. A ausência de eventos locais alinhados aos interesses específicos dos estudantes pode limitar o engajamento e a projeção das suas produções acadêmicas.

O segundo depoimento foi: *“Tanto a falta de dinheiro, quanto a falta de informações sobre eventos.”*. O terceiro relatou apenas a falta de transporte, que é uma questão bem conhecida e comum entre os estudantes. Muitos dependem de transporte público para se deslocar para a faculdade e evidentemente para os locais onde ocorrem os eventos. Se não tem transporte público, esses alunos são prejudicados. Então a questão da falta de transporte também é pertinente nesse contexto.

Além de investigar as principais dificuldades atreladas à participação nos eventos científicos, a pesquisa também abordou uma questão complementar relacionada à percepção dos participantes quanto às possíveis formas de superação desses obstáculos. Esse questionamento foi formulado subjetivamente e contou com 32 respostas dos 49 participantes, as quais estão organizadas na tabela abaixo.

Tabela 2 - Como os participantes acreditam que os obstáculos podem ser superados.

Respostas
"Não sei"
"Mais investimentos"
"Mais incentivo e campanhas de incentivo."
"Com mais apoio da instituição."
"Em apresentações em eventos de outros campus, onde poderia ganhar experiência com outras

peessoas."
"Uma maior valorização e divulgação de eventos científicos."
"Apoio financeiro e mais apoio dos professores"
"Mais organização"
"Através de maior divulgação."
"Não ter trabalhado durante o curso"
"Descrever melhor os eventos científicos; Obter mais incentivo dos professores; Ampliar as linhas de pesquisas apresentadas nos eventos"
"Com mais financiamento institucional voltado para fins científicos (pesquisa, participação, eventos...)"
"Em parte uma melhor organização do meu tempo, mas como geralmente tem muita coisa pra fazer, acaba dificultando um pouco"
"Organização do meu próprio tempo e pedindo ajuda aos professores"
"Interessante de público alvo e institucional"
"Ter mais investimentos/apoio financeiro e mais divulgação de eventos científicos."
"Colocando funcionário próprio da instituição e não alunos para a divulgação dos eventos."
"Divulgação dos eventos"
"Meio complicado quando quando você trabalha então para mim superar esse tipo de optar porque a falta de tempo por causa do trabalho é muito complicado"
"Acredito que esses obstáculos poderiam ser superados com a criação de um sistema centralizado de divulgação de eventos científicos, que oferecesse informações claras e acessíveis com antecedência. Seria fundamental uma divulgação mais ampla e clara das oportunidades disponíveis, garantindo que mais pessoas possam participar e beneficiar-se desses eventos. Muitas vezes, tomamos conhecimento sobre eles apenas quando a data já estava próxima, geralmente através de outros alunos, o que limitava nossa capacidade de planejamento e inscrição."
"Organização de horários"
"Mais organização da minha parte"
"Muito boa"
"Com divulgação no próprio informativo do IFPI redes sociais"
"Mais incentivo financeiro para melhor execução dos eventos"
"Divulgação do eventos"
"Com incentivo e apoio"
"Eventos serem divulgados nas principais contas online da instituição"
"Morar mãos perto da instituição"
"Melhor planejamento"
"Apoio das autoridades competentes em lutar pela comunidade do campus."
"planejamento e recursos."

Fonte: elaborado pelo autor.

As respostas demonstram que os obstáculos enfrentados pelos discentes envolvem diversas questões institucionais, comunicacionais, socioeconômicas, estruturais e pessoais. Podemos resumir essas questões em 5 tópicos, são eles: apoio institucional e financeiro, divulgação e comunicação dos eventos, organização pessoal e gestão do tempo, condições sociais e de trabalho e melhoria na estrutura e execução dos eventos. Esses aspectos reforçam a ideia de que os desafios enfrentados pelos estudantes não são isolados, mas multifatoriais, exigindo soluções integradas.

Boa parte dos respondentes ressalta a falta de apoio institucional e financeiro priorizados para os eventos. Expressões como *“mais incentivo”*, *“apoio dos professores”* e *“financiamento institucional”* aparecem com frequência. O que designa uma percepção dos obstáculos voltada para questões externas ao aluno e que não dependem exclusivamente do seu esforço individual.

Outro fator repetitivo corresponde a falta de divulgação e comunicação adequada dos eventos. Muitos participantes sugerem uma ampliação mais clara das formas de comunicação e uma divulgação antecipada. Algumas respostas que destacam essas questões são: *“Divulgação dos eventos.”*, *“Maior valorização e divulgação de eventos científicos.”*, *“Com divulgação no próprio informativo do IFPI e redes sociais.”* e *“Criação de um sistema centralizado de divulgação de eventos científicos.”*.

Os 6 participantes do grupo focal concordaram que a falta de divulgação e verba são os problemas mais recorrentes. Um deles relatou: *“O que eu acho que limita isso é justamente a questão do financeiro...”*. Dois deles afirmaram sua ausência em alguns eventos por falta de informações sobre eles. Defenderam uma divulgação mais ampla e responsável pelos meios de comunicação do IFPI e maior investimento financeiro. Esses relatos evidenciam a percepção coletiva de que a comunicação interna precisa ser fortalecida e que a instituição deve atuar de forma mais proativa.

Alguns participantes atribuem às dificuldades enfrentadas a questões pessoais relacionadas a falta de tempo e organização. Respostas como *“Em parte uma melhor organização do meu tempo.”*, *“Organização do meu próprio tempo e pedindo ajuda aos professores.”* e *“Melhor planejamento.”* evidenciam essa questão.

Os depoimentos também apontam as dificuldades relacionadas a questões de trabalho e logística. Termos como *“Não ter trabalhado durante o curso.”*, *“Morar mais*

perto da instituição.” e “É complicado quando você trabalha... a falta de tempo por causa do trabalho é muito complicada.” evidenciam os problemas condizentes a transporte e trabalho que afetam diretamente nas condições de acesso a atividades extracurriculares. Essas limitações socioeconômicas são especialmente relevantes em instituições públicas, cuja maioria dos estudantes pertence a classes sociais com maiores vulnerabilidades.

Alguns relatos são voltados para a estrutura e execução dos eventos, as seguintes respostas: *“Mais organização.”*, *“Colocando funcionário próprio da instituição e não alunos para a divulgação dos eventos.”* e *“Descrever melhor os eventos científicos; ampliar as linhas de pesquisa apresentadas.”* demonstram um interesse em melhorar a estrutura dos eventos, como ajustes na organização e nos próprios responsáveis pela divulgação.

As sugestões dos participantes para superar os obstáculos da participação em eventos científicos se resumem a: apoio institucional, financiamento, valorização, divulgação, planejamento, organização e qualidade dos eventos. Essas sugestões refletem a expectativa dos discentes para que a instituição promova condições mais equitativas e atrativas para a vivência acadêmica além da sala de aula.

4.5 SUGESTÕES DOS PARTICIPANTES

A última seção do questionário teve como principal objetivo obter as possíveis sugestões dos participantes para a melhoria do acesso aos eventos científicos, assim como propostas para superar os obstáculos enfrentados por eles no IFPI *Campus* Parnaíba. As perguntas mais relevantes deste tópico foram formuladas com a finalidade de obter respostas mais subjetivas, baseadas nas percepções individuais de cada um, proporcionando subsídios suficientes para uma análise qualitativa dos dados.

A Tabela 2 da seção anterior mostra como os participantes acreditam que os obstáculos enfrentados na participação de eventos científicos podem ser superados. As respostas envolvem múltiplos fatores voltados a diversas questões do âmbito educacional e social. Uma questão complementar e direcionada para a instituição com foco no estudo de caso do IFPI *Campus* Parnaíba, foi elaborada e destinada aos participantes. A tabela abaixo ilustra as respostas obtidas referentes às percepções acerca do apoio que o IFPI poderia oferecer para melhorar a

participação de alunos em eventos científicos.

Tabela 3 - Percepções sobre o apoio oferecido pelo IFPI para melhorar a participação em eventos científicos.

Respostas
"Financeiro"
"Incentivo por parte da instituição"
"Investimento"
"Incentivo dos professores e uma divulgação mais ampla."
"Mais investimentos financeiros, assim como eles investem nos jogos dos campus."
"Bolsas de apoio e transporte"
"Poderia oferecer apoio estrutural, para melhorar a realização desses eventos, além de apoio na divulgação para que os estudantes participem dos eventos."
"Financeiro e motivação"
"Mais eventos durante o ano letivo"
"Apoio financeiro e principalmente melhorar a comunicação do IFPI."
"A implementação de mais bolsas com finalidades em eventos na cede e fora dela"
"Mostrando que esses eventos vai ser bastante importante pra sua vida academica e profissional"
"Incentivo financeiro, porque ao longo do tempo está defasado. Os eventos que participei foi custeado pelo ifpi, ma outros alunos depois de mim, já não tiveram a mesma ajuda"
"Principalmente financeiro e falta também interesse dos alunos, às vezes temos o apoio financeiro, mas os discente dificilmente abraçam a causa."
"Melhoria nas ATPAs e PCCs"
"Na divulgação e no apoio financeiro."
"Incentivo financeiro e incentivo ao conhecimento"
"O apoio financeiro, pois é de grande importância, como disponibilizar bolsas ou subsídios para cobrir custos de transporte, inscrição e materiais necessários para participar de eventos, ou até mesmo oferecer transporte ou facilitar a logística para que os alunos possam participar de eventos fora do campus."
"Maiores recursos financeiros"
"Apoio direcional"
"A questão de divulgação"
"Parceria com outras instituições"
"Apoios financeiro, se for um evento externo. Se for interno, questão de organização, equipamentos e divulgação."
"Desenvolver mais projetos que visem a divulgação de novo eventos e sua realização."
"Mais participação dos professores nas pesquisas dos alunos"
"Apoio financeiro, estrutural e logística de transporte."

"Apoio financeiro"
"Apoio financeiro"
transporte e hospedagem"

Fonte: elaborado pelo autor.

Os relatos da Tabela 3 apresentam significativas semelhanças aos apontados na Tabela 2, o que era esperado, uma vez que ambas tratam de questões complementares. O fator predominante nas respostas dos participantes corresponde ao apoio financeiro institucional, aspecto que se destaca com mais frequência nas manifestações dos respondentes. É sugerido que esse apoio contemple bolsas para participação em eventos, além de subsídios para transporte, hospedagem e inscrições. Isso é evidenciado em respostas como: *"Bolsas de apoio e transporte"*, *"A implementação de mais bolsas com finalidades em eventos na sede e fora dela"* e *"O apoio financeiro, pois é de grande importância..."*.

Além da questão financeira, outra circunstância associada à melhoria nas condições de participação nessas atividades diz respeito à efetividade na divulgação dos eventos. Muitos participantes afirmam que a falta de comunicação interfere diretamente nesse contexto, destacam a necessidade de maior clareza, alcance e antecipação na divulgação dos eventos, tanto internos quanto externos, e reforçam a utilização de canais oficiais mais eficazes, como redes sociais e o site institucional. Exemplos de respostas que expressam essa preocupação incluem: *"Incentivo dos professores e uma divulgação mais ampla"*, *"Apoio financeiro e principalmente melhorar a comunicação do IFPI"* e *"A questão de divulgação"*.

Em síntese, os participantes destacam dois principais fatores que o IFPI deve direcionar maior atenção para viabilizar um melhor engajamento dos alunos com os eventos científicos: apoio financeiro consistente e institucionalizado, e o aprimoramento dos canais de divulgação e comunicação. A Tabela 4 indica as sugestões dos participantes condizentes a possíveis melhorias dos eventos no IFPI.

Tabela 4 - Sugestões de melhoria dos eventos científicos no IFPI.

Respostas
"Evento em que seja na parte da tarde, onde muitos alunos trabalham pela manhã, e apoio (não só financeiro, porém com incentivo da gestão), nossa gestão é fraca, não chega nas salas para dá boas vindas e nem incentivar os alunos a nada."
"Para ter uma melhoria de dos eventos científicos no IF tem que trabalhar um pouco mais a

divulgação com o tempo mais relativo né um pouco trabalhar divulgação ter opções de oferecer essas palestras a outras instituição foram"
"Vejo que alguns alunos se encontram desmotivados, os eventos científicos são uma forma de mantê-los engajados no curso. Poderiam ocorrer com mais frequência e em lugares diversos."
"Como já mencionei anteriormente, acredito que ainda tem muito a melhorar em questões de divulgação e comunicação sobre os eventos científicos."
"Poderia ter mais equipamentos para eventuais oficinas práticas, além de ter apoio financeiro para participar em eventos externos."
"Que os professores estejam mais ativos quanto aos eventos, incentivando cada vez mais os alunos participarem"
"Seria interessante fazer uma pesquisa para saber quais áreas de pesquisa os discentes mais se interessam."
"Trazer palestrantes de instituições renomadas e ex-alunos que tiveram sucesso na área científica"
"Mais grupos e projetos de pesquisa como PIBICs ou de iniciativa dos professores"
"planejamento integrados da maioria dos professores, e recursos para os mesmos."
"Desenvolver projetos de ensino e melhoria da qualidade de infraestrutura."
"Mais investimentos em pesquisas, divulgação e apoio financeiro."
"Aprimorar as ideias e levar para escolas de nível municipal."
"Apoio financeiro Melhor estrutura (bastante deterioradas)"
"Uma das sugestões é ter mais apoio financeiro"
"Melhor organização , divulgação e investimento"
"Só na melhoria das organizações dos eventos."
"Melhores condições nos recursos didáticos"
"Buscar fazer mais oficinas práticas"
"Apoio financeiro e maior divulgação"
"Melhor planejamento e organização"
"Fazer mais publicação dos eventos"
"Melhorar a questão da divulgação"
"Mais divulgação na comunidade"
"Faltando apenas investimento"
"A importância do financeiro"
"Mudar a reitoria completa."

Fonte: elaborado pelo autor.

As respostas listadas na Tabela 4 permanecem com a mesma perspectiva ilustrada nas tabelas anteriores. Os principais aspectos relatados se resumem a apoio financeiro/estrutural, divulgação e comunicação dos eventos. No entanto, um novo elemento foi criticado e mencionado como sugestão de aprimoramento: a

necessidade de maior envolvimento institucional e pedagógico.

Muitos respondentes relataram uma falta de comprometimento da gestão e dos professores na promoção e incentivo à participação dos alunos. Esse sentimento é expresso em declarações como: *“Nossa gestão é fraca, não chega nas salas para dar boas-vindas nem incentivar os alunos”*, *“Que os professores estejam mais ativos quanto aos eventos...”* e *“Planejamento integrado da maioria dos professores”*. O comentário *“Mudar a reitoria completa”* reflete uma insatisfação mais profunda com a gestão atual.

Houve sugestões de melhoria no âmbito pedagógico no sentido de convidar palestrantes renomados, envolver ex-alunos bem-sucedidos, criar mais grupos de pesquisa, realizar oficinas práticas e ampliar as ações para escolas da comunidade. As principais sugestões se resumem a fatores já discutidos, com exceção da necessidade de maior envolvimento da gestão e dos docentes, como abordado acima.

Por fim, a última pergunta do questionário pedia a sugestão dos participantes sobre o que eles consideram mais importante para fortalecer a cultura de participação em eventos científicos no IFPI. A tabela 5 mostra as 28 respostas obtidas.

Tabela 5 - Fator considerado mais importante para fortalecer a cultura de participação em eventos científicos no IFPI.

Respostas
"A participação de toda a comunidade acadêmica"
"Incentivo"
"Divulgação e acolhimento"
"O investimento financeiro é o principal item para esse fortalecimento."
"Apoio de toda coordenação, grupo gestor e dos professores."
"Realizar eventos científicos que abordem temas relevantes para a comunidade acadêmica."
"A divulgação do evento"
"Os eventos relacionado com o tema."
"A conscientização sobre a importância da divulgação científica"
"Sempre reforçar os benefícios que vêm com a participação nesses eventos."
"Divulgação com finalidade para atender o que o público espera"
"Incentivar os alunos a participarem mostrando que isso é uma forte fonte de aprendizagem para os mesmos."

"Ter comunicação e parcerias com outras instituições."
"A questão do interesse dos profissionais, na estrutura da instituição, na questão financeira tbm."
"O incentivo dos professores para que os alunos participem mais desses eventos"
"O incentivo à pesquisa e a capacitação"
"Mais eventos"
"Divulgação"
"Aprendizagem"
"Criação de Espaços de Divulgação Estabelecer canais de comunicação, como murais ou redes sociais, para divulgar eventos científicos e as conquistas dos estudantes pode aumentar a visibilidade e o engajamento. Mostrar exemplos de sucesso e depoimentos de alunos que participaram de eventos pode inspirar outros a fazer o mesmo."
"Acho que seria, essencial promover a divulgação eficiente, oferecer incentivos acadêmicos e estimular o envolvimento dos alunos na organização"
"Divulgação e pautas que tenham relevância para o aluno."
"O incentivo e a participação da Instituição."
"Incentivo e planejamento ao longo prazo trazer mais grupos de pesquisa e mais conteúdo aos eventos"
"Maior divulgação dos eventos, incentivo em sala de aula visando a participação ativa dos discentes, logística organizada (transporte, alimentação, etc), orientação em projetos científicos."
"Contato constante com eventos"
"Melhor divulgação dos cursos que lá são ofertados. A grande maioria da comunidade Parnaibana não sabem nem onde fica localizado o IFPI e o que ele oferece à sociedade."
"conhecer as pesquisas desenvolvidas pelos docentes no IFPI."

Fonte: elaborado pelo autor.

As respostas demonstram que os participantes reconhecem a necessidade e importância de alguns fatores estruturais e pedagógicos para fortalecer a cultura de participação nos eventos no IFPI, que se resumem em quatro principais aspectos: divulgação e comunicação efetiva; incentivo e apoio institucional; investimento em infraestrutura e qualidade dos eventos; e relevância dos temas abordados.

A divulgação e comunicação de maneira mais efetiva aparece com frequência nas respostas. Esse aspecto já havia sido enfatizado nas seções anteriores, evidenciando a insatisfação quanto à ausência de estratégias eficazes. Os participantes sugerem o uso de canais formais e informais, como redes sociais e murais, bem como a divulgação externa voltada à comunidade local. Depoimentos como *"A divulgação do evento"*, *"Criação de espaços de divulgação"* e *"A maioria da comunidade Parnaibana não sabe nem onde fica localizado o IFPI"* são representativos dessa preocupação.

O incentivo e apoio institucional também foram destacados. O engajamento de gestores, coordenadores e professores é apontado como fundamental para motivar os discentes e conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância dessas ações. Frases como *“Apoio de toda coordenação, grupo gestor e dos professores”* e *“O incentivo dos professores para que os alunos participem mais desses eventos”* ilustram bem essa percepção.

A questão financeira aparece novamente, agora com foco na infraestrutura e recursos para a realização dos eventos, e no apoio à participação dos alunos em eventos externos. O investimento em infraestrutura e logística, como transporte e materiais, também é visto como essencial.

Por fim, os respondentes do questionário também relacionaram o fortalecimento da cultura da participação, à qualidade e aos temas envolvidos nos próprios eventos. Ressaltaram a importância de trazer palestrantes renomados em diferentes áreas, proporcionar eventos com temáticas condizentes com os interesses dos alunos, possibilitar uma maior frequência de realização desses eventos ao longo do ano e favorecer atividades de caráter prático, como oficinas e projetos que possibilitem experiências reais. Respostas como: *“Realizar eventos científicos que abordem temas relevantes para a comunidade acadêmica”*, *“Incentivar os alunos a participarem, mostrando que isso é uma forte fonte de aprendizagem”*, *“Ter comunicação e parcerias com outras instituições”*, *“Contato constante com eventos”* e *“Conhecer as pesquisas desenvolvidas pelos docentes no IFPI”* justificam as afirmações.

A análise das respostas da tabela 5 demonstra que os participantes atribuem diversos fatores ao fortalecimento da cultura da participação em eventos científicos no IFPI. Envolvendo apoio institucional efetivo, investimento financeiro e estrutural, melhoria dos canais de comunicação e o compromisso com a qualidade, importância e periodicidade dos eventos.

Por fim, os respondentes ressaltaram a importância de garantir a qualidade e a diversidade temática dos eventos, indicando que a escolha de temas relevantes, a frequência de realização e a promoção de atividades práticas também são pontos fundamentais para fortalecer a cultura de participação científica no IFPI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo desenvolvido foi possível verificar a importância atribuída na participação em eventos técnico-científicos pelos estudantes do curso de Licenciatura em Física do IFPI *Campus* Parnaíba do segundo semestre do ano de 2024. Os dados da pesquisa mostram os benefícios e desafios enfrentados pelos participantes durante a formação acadêmica, destacando as contribuições referentes ao desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos mesmos, confirmando a relevância desses eventos para a construção da identidade docente e atuação profissional.

Com relação ao perfil dos participantes, a maioria encontra-se na faixa etária entre 18 e 24 anos. Visto que mais de 80% dos participantes da pesquisa são estudantes regularmente matriculados, a predominância de jovens tem relação com a transição dos estudantes do ensino médio para a universidade, que normalmente finalizam a etapa da educação básica com 17 ou 18 anos, justificando a maior presença na pesquisa.

A análise do questionário e das respostas do grupo focal permitiram identificar os principais benefícios condizentes à participação nos eventos. A experiência acadêmica/profissional foi o aspecto mais destacado, sendo considerada a mais essencial por aproximadamente 70% dos participantes, o que evidencia o interesse e o esforço dos discentes em adquirir conhecimentos voltados à qualificação e à atuação docente. Em seguida, aparecem o aprendizado técnico (22,4%) e a divulgação de pesquisas (6,1%), apontando para a motivação contínua por saberes científicos.

Além disso, os participantes também relataram impactos positivos associados à participação ativa em eventos científicos, ressaltando o desenvolvimento acadêmico, a ampliação de redes de contato e o aprimoramento da comunicação científica como benefícios adicionais. Conforme Lugoboni (2017) afirma, um benefício complementar é a possibilidade de fazer contatos e construir redes de colaboração, essenciais para esclarecer dúvidas, evitar erros comuns, e desenvolver parcerias de pesquisa.

Um dos objetivos da pesquisa também foi identificar as principais dificuldades enfrentadas quanto à participação em eventos científicos. Entre os fatores mais determinantes que impactam negativamente essa participação, destacaram-se a

falta de tempo e apoio financeiro. A limitação de tempo está associada a demandas acadêmicas e pessoais, sendo uma dificuldade recorrente em cursos de alta carga horária e complexidade, como a Licenciatura em Física, que exige dedicação contínua e intensiva, dificultando a inserção dos estudantes em outras atividades.

Muitos respondentes também apontaram como obstáculo a ausência de apoio institucional e financeiro voltado especificamente para os eventos científicos. Ademais, a falta de informações claras sobre essas atividades foi mencionada por vários participantes, os quais sugerem uma melhoria nos canais de comunicação institucional e a antecipação na divulgação dos eventos, de forma a facilitar o planejamento e ampliar o acesso à participação.

Por fim, o estudo pretendeu obter sugestões dos participantes a respeito de melhores condições ao acesso e engajamento nos eventos científicos ofertados pelo IFPI. Os participantes destacaram dois principais fatores que o IFPI deve oferecer maior atenção para viabilizar melhor acesso aos eventos científicos: apoio financeiro consistente e institucionalizado, e o aprimoramento dos canais de divulgação e comunicação. Essas sugestões refletem a expectativa dos discentes para que a instituição promova condições mais equitativas e atrativas para a vivência acadêmica além da sala de aula.

Por meio desta pesquisa, foi possível averiguar uma grande importância na participação em eventos científicos para o processo de formação e atuação docente dos estudantes de Licenciatura em Física do IFPI *Campus* Parnaíba do segundo semestre de 2024. É necessário que os estudantes participem de outras atividades extracurriculares como complemento à formação acadêmica, não se restringindo apenas aos conhecimentos adquiridos nas aulas tradicionais.

Dessa forma, o estudo em questão proporcionou uma reflexão acerca dos eventos científicos na profissão docente não apenas na área da Física. Essas atividades muitas vezes podem ser consideradas necessárias apenas para interesses pedagógicos no que diz respeito aos processos formais de conclusão da graduação, como horas complementares obrigatórias. Porém os resultados desta pesquisa, evidenciam que essas atividades devem ser entendidas como práticas que valorizam e agregam a profissão docente, como também contribuem para o processo de criação e divulgação do conhecimento.

Espera-se que este estudo traga contribuições na área docente, e possa servir de base para futuras pesquisas e contribuir com informações que apoiem a

melhoria da gestão do curso de Licenciatura em Física do IFPI *Campus* Parnaíba, assim como para outros cursos de forma geral, oferecendo também subsídios para estudantes e outros interessados em pesquisas nessa perspectiva, favorecendo a ampliação do estudo para outras áreas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Márcia. Mulheres na ciência: por que tão poucas e por que tão lentas? *Cadernos Pagu*, n. 33, p. 219–246, 2009. DOI: 10.1590/S0104-83332009000100009

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 11, n. 42, p. 94-112, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Disponível em: <[pccp015_17 \(mec.gov.br\)](http://pccp015_17(mec.gov.br))>. Acesso: 14, set. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Parecer CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015. Disponível em: <[Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015 \(mec.gov.br\)](http://Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015 (mec.gov.br))>. Acesso: 14, set. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <[Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 \(mec.gov.br\)](http://Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 (mec.gov.br))>. Acesso: 25 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <[Decreto nº 5800 \(planalto.gov.br\)](http://Decreto nº 5800 (planalto.gov.br))>. Acesso em: 26, jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.502, de 11/7/2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <[Lei nº 11.502 \(planalto.gov.br\)](http://Lei nº 11.502 (planalto.gov.br))>. Acesso em: 26, jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <[lei 9394.pdf \(mec.gov.br\)](http://lei 9394.pdf (mec.gov.br))>. Acesso: 20, jul. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação.** *Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.* Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e de segunda licenciatura). Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

CORRÊA, Edison José; VASCONCELOS, Mara; SOUZA, Maria Suzana de Lemos. Iniciação à metodologia científica: participação em eventos e elaboração de textos científicos. Belo Horizonte: Nescon UFMG, Coopmed, 2009

DE LACERDA, Aureliana Lopes et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas

qualitativas. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000.

DOS SANTOS, Cláudio Wilson; MORORÓ, Leila Pio. O desenvolvimento das licenciaturas no Brasil: dilemas, perspectivas e política de formação docente. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 19, p. e019018-e019018, 2019.

DO NASCIMENTO MELO, Elda Silva; DOS SANTOS, Camila Rodrigues. A formação continuada de professores (as) no BRASIL: do século XX ao século XXI. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 11, p. 88-104, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Sandra Regina. Grupo focal: uma alternativa em construção na pesquisa educacional. **Cadernos de Pós-graduação**, p. 39-46, 2005.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; GUIMARÃES, Vera Aparecida Lui. A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores. **Em Questão**, p. 161-183, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física*. Teresina: IFPI, 2024. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/cursos/documentos-dos-cursos/ppc/ppc-fis-ang.pdf> Acesso em: 14, set. 2024.

LIBANEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista da Associação Nacional de Educação-ANDE**, v. 3, p. 11-19, 1983.

LUGOBONI, Leonardo Fabris. A importância de participar de eventos científicos. **Revista Liceu on-line**, v. 7, n. 1, p. 1-5, 2017.

MARCHIORI, Patricia Zeni, et al. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas científicas. **Repositório - FEBAB**. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5245>. Acesso em 06, ago. 2024.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2020.

REBOUÇAS, Veronise Francisca dos Santos Lima; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira. **Formação de professores no contexto das políticas educacionais neoliberais**. VI CONEDU - Vol 1... Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1954-1968. Disponível em: [FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS | Plataforma Espaço Digital \(editorarealize.com.br\)](https://editorarealize.com.br/FORMAÇÃO-DE-PROFESSORES-NO-CONTEXTO-DAS-POLÍTICAS-EDUCACIONAIS-NEOLIBERAIS-Plataforma-Espaço-Digital)>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SANTANA, Lúcia Maria; ALMEIDA, Fernanda Cristina. *Educação científica em*

tempos de pandemia: reflexões sobre os desafios e perspectivas dos eventos online. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 15, n. 1, p. 1-18, 2022.

SCHEIBE, Leda. Formação de professores no Brasil: a herança histórica. **Retratos da escola**, v. 2, n. 2/3, 2008.

SOUZA, Ana Paula; OLIVEIRA, Ricardo Henrique. *Eventos científicos na formação docente durante a pandemia: experiências e desafios do formato remoto*. Revista Educação em Foco, v. 24, n. 2, p. 45-60, 2021.

SPIESS, Maiko Rafael; MATTEDI, Marcos Antonio. Eventos científicos: da Pirâmide Reputacional aos círculos persuasivos. **Sociedade e Estado**, v. 35, n. 02, p. 441-471, 2020.

SOKOLOWSKI, Maria Teresa. Levantamento histórico da formação de professores no Brasil: legislação e políticas educacionais. **Educação: Teoria e Prática**, v. 25, n. 49, p. 225-238, 2015.

VIDAL, Diana Gonçalves; RABELO, Rafaela Silva. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. **Cadernos de História da educação**, v. 18, n. 1, p. 208-220, 2019.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. *Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos*. Recife: Respel, 2010. 174 p. ISBN 978-8587069191

Apêndices

1. E-mail *

Pesquisa - Participação em eventos científicos no curso de Licenciatura em Física do IFPI campus Parnaíba

Caro(a) participante,

Este questionário tem como objetivo compreender as experiências, percepções e desafios enfrentados por licenciandos e licenciados do curso de Licenciatura em Física do IFPI *campus* Parnaíba com relação à participação em eventos técnico-científicos.

Suas respostas serão utilizadas para analisar como esses eventos impactaram e/ou impactam sua formação acadêmica e atuação profissional, além de contribuir para sugestões de melhorias futuras no incentivo à participação nesses eventos.

O preenchimento é rápido, demandará no máximo 10 minutos, e suas respostas serão tratadas de forma **confidencial**.

Agradecemos desde já sua colaboração!

* Indica uma pergunta obrigatória

https://docs.google.com/forms/d/15ieC1rJ7qzytdttdpSqW29pb9M6Bk878wPSfAP_1A/edit

1/22

https://docs.google.com/forms/d/15ieC1rJ7qzytdttdpSqW29pb9M6Bk878wPSfAP_1A/edit

2/22

20/07/2025, 13:18

Pesquisa - Participação em eventos científicos no curso de Licenciatura em Física do IFPI campus Parnaíba

2. Prezado(a), *

Você está sendo **convidado(a)** a participar da pesquisa com o título "**A percepção de licenciandos e licenciados em Física sobre a relevância de eventos técnico-científico para sua formação**": um estudo de caso no IFPI - *Campus* Parnaíba". Esta pesquisa está sendo realizada por **Brian Esra de Moraes Sousa**, aluno do Curso de Licenciatura em Física do IFPI - Campus Parnaíba, sob a orientação do Professor **Dr. Gelson Luiz Clemente Rodrigues** como parte das atividades para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Como direito assegurado ao participante de pesquisa, você poderá desistir, retirando o seu consentimento, a qualquer tempo, independente de justificativa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, tome sua decisão sem pressa e sem sentir-se pressionado. Leia atentamente as instruções e, se surgir alguma dúvida, entre em contato com os responsáveis pela pesquisa. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar dos pesquisadores informações sobre sua participação e/ou sobre a

https://docs.google.com/forms/d/15ieC1rJ7qzytdttdpSqW29pb9M6Bk878wPSfAP_1A/edit

3/22

20/07/2025, 13:18

Pesquisa - Participação em eventos científicos no curso de Licenciatura em Física do IFPI campus Parnaíba

pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Sua participação é muito importante para este estudo, pois serão levantadas percepções e experiências de graduandos e graduados relacionadas a relevância de eventos técnico-científico para sua formação, particularmente, dentro do curso de Licenciatura em Física do IFPI-*Campus* Parnaíba.

Os benefícios da sua participação estão no fato de contribuir para a pesquisa concedendo informações de grande importância para estudo, contribuindo dessa forma na produção do conhecimento acadêmico e institucional sobre a temática.

Como toda pesquisa, há risco direto ou indireto de identificação do participante, mas que apresentará riscos mínimos de quebra accidental de confidencialidade, pois as respostas serão mantidas sob sigilo absoluto e a identificação por letras, seguida de algarismos numérico, A1, B2, ...

Os questionários serão armazenados, em arquivos digitais, mas somente terão acesso a estes o pesquisador responsável, Prof. Dr. Gelson Rodrigues (Orientador) e Brian Esra (Orientando).

https://docs.google.com/forms/d/15ieC1rJ7qzytdttdpSqW29pb9M6Bk878wPSfAP_1A/edit

4/22

Os conteúdos coletados nesta pesquisa serão utilizados apenas na divulgação dos resultados da pesquisa para a monografia, atividade de ensino e publicação de caráter acadêmico.

Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

Contato dos pesquisadores

Orientador: (86) 99418-7969/e-mail: gelson.rodrigues@ifpi.edu.br
Orientando: (86) 99473-1836/e-mail: capar.2020113lfis0169@aluno.ifpi.edu.br

Marcar apenas uma oval.

☐ Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Informações Preliminares

6. 3. Ano de conclusão (se egresso):

7. 4. Idade: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ Entre 18 e 24 anos
- ☐ Entre 25 e 34 anos
- ☐ Entre 35 e 44 anos
- ☐ 45 anos ou mais

8. 5. Sexo: *

Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outros

3. Nome Completo *

4. 1. Você é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Licenciado (egresso)
- ☐ Licenciando (aluno ativo)

5. 2. Semestre atual (se licenciando):

Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1°
- ☐ 2°
- ☐ 3°
- ☐ 4°
- ☐ 5°
- ☐ 6°
- ☐ 7°
- ☐ 8°

9. 6. Ano que ingressou no curso: *

Percepção sobre Eventos Científicos

Nesta seção, o objetivo é compreender a opinião dos participantes sobre a importância e a frequência de participação em eventos científicos durante a sua formação.

10. 7. Durante sua formação, com que frequência * você participou de eventos científicos?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca participei
- ☐ Raramente
- ☐ Quando possível (1 a 2 vezes por ano)
- ☐ Regularmente (3 a 5 vezes por ano)
- ☐ Frequentemente (mais de 5 vezes por ano)

11.

8. **Você considera importante a participação em eventos científicos para a sua formação?**

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Neutro
- ☐ Pouco importante
- ☐ Nada importante

12.

9. **Em usa opinião, qual é (qual foi) a sua principal motivação para participar de eventos científicos?**

*

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Obtenção de horas complementares
- ☐ Conhecimento de novas pesquisas e tendências
- ☐ Oportunidade de networking (rede de contatos)
- ☐ Experiência extracurricular para o currículo
- ☐ Não tenho motivação (interesse) em participar
- ☐ Outro: _____

13.

10. **Você acredita que a participação em eventos científicos contribuiu ou pode contribuir para o seu desenvolvimento profissional?**

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, bastante
- ☐ Sim, mas de forma moderada
- ☐ Não

Impactos e Benefícios

Aqui, buscamos identificar os impactos positivos e os benefícios que os eventos científicos trouxeram ou podem trazer para a formação acadêmica e profissional dos participantes.

14.

11. **Você já apresentou ou pretende apresentar trabalho (projeto, banner) em eventos científicos?**

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca apresentei
- ☐ Sim, uma vez
- ☐ Sim, mais de uma vez
- ☐ Pretendo, pelo menos uma vez
- ☐ Pretendo, mais de uma vez
- ☐ Não pretendo

15.

12. **Qual é ou foi o impacto mais relevante ou esperado decorrente da apresentação de trabalhos em eventos científicos?**

16.

13. **Você percebeu melhora (ou acredita que pode melhorar) na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula após participar de eventos científicos?**

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, bastante
- ☐ Sim, moderadamente
- ☐ Neutro
- ☐ Não

17.

14. **A participação em eventos científicos ampliou, ou você acredita que pode ampliar seu interesse por pesquisa e desenvolvimento?**

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, muito
- ☐ Sim, moderadamente
- ☐ Neutro
- ☐ Não

18.

15. Qual foi o principal benefício (ou o benefício mais esperado) da participação em eventos científicos na sua trajetória acadêmica?

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Aprendizado técnico
- ☐ Networking (rede de contatos)
- ☐ Divulgação de pesquisas
- ☐ Experiência acadêmica/profissional
- ☐ Não houve benefícios
- ☐ Não espero nenhum benefício
- ☐ Outro: _____

Mudanças no IFPI ao longo do tempo

Esta seção avalia as condições oferecidas pelo IFPI, como apoio financeiro e incentivos institucionais, além de mudanças percebidas ao longo do tempo.

19.

16. Durante sua formação, o IFPI oferece ou ofereceu apoio financeiro para viagens e participação em eventos científicos?

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, sempre
- ☐ Sim, mas de forma limitada
- ☐ Não
- ☐ Não sei

20.

17. Atualmente, você acredita que o apoio institucional mudou em relação a esse incentivo referente a participação e realização de eventos científicos?

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, houve piora significativa
- ☐ Sim, houve piora moderada
- ☐ Não houve mudanças
- ☐ Sim, houve melhora significativa
- ☐ Sim, houve melhora moderada
- ☐ Não sei

21.

18. Durante sua formação, há ou houve incentivo dos professores para a participação em eventos científicos?

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, muito
- ☐ Sim, de forma moderada
- ☐ Neutro
- ☐ Não

22.

19. Você acredita que a falta de incentivo institucional financeiro pode impactar ou impactou negativamente na sua formação?

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

23.

20. Se houvesse mais apoio institucional, você acredita que poderia ou teria participado de mais eventos?

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

Barreiras e Desafios

O objetivo desta seção é identificar os principais obstáculos referentes a participação em eventos científicos e possíveis soluções para superá-los.

24.

21. Quais foram ou são os principais obstáculos para sua participação em eventos científicos?

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Falta de tempo
- ☐ Falta de apoio financeiro
- ☐ Falta de informações sobre os eventos
- ☐ Outro: _____

25. 22. De que maneira você acredita que esses obstáculos podem ou poderiam ter sido superados?

26. 23. Você acredita que a participação em eventos científicos ajudou (ou pode ajudar) você a construir uma rede de contatos profissionais? *

Marcar apenas uma oval.

Sim, muito

Sim, moderadamente

Neutro

Não

28. 25. Qual formato de evento você considera mais interessante? *

Marcar apenas uma oval.

Palestras

Mesas-redondas

Oficinas/Workshops

Outro:

29. 26. Você já participou de eventos realizados fora das dependências do IFPI? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Satisfação Geral e Sugestões

Esta seção explora o nível de satisfação dos participantes com os eventos científicos e busca sugestões para melhorias futuras.

27. 24. Você considera que os eventos científicos organizados pelo IFPI atendem ou atendiam às expectativas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim, sempre

Sim, na maioria das vezes

Não

30. 27. Qual tipo de apoio você acredita que o IFPI poderia oferecer para melhorar a participação de alunos em eventos?

31. 28. Você recomendaria a outros alunos a participação em eventos científicos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

32.

29.

Deixe sugestões para melhorar os eventos científicos no IFPI:

33.

30.

O que você considera mais importante para fortalecer a cultura de participação em eventos científicos no IFPI?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google

Formulários

Roteiro do Grupo Focal

Tema: A importância da participação em eventos científicos para graduandos de licenciatura em física – IFPI Campus Parnaíba.

1. Abertura

1. Regras e dinâmica do grupo:

- A conversa será gravada (se todos consentirem) para fins de análise;
- Não há respostas certas ou erradas; queremos ouvir a experiência e a opinião de todos.
- Respeitem as falas dos colegas.

2. Apresentação dos participantes:

- "Se apresentem brevemente: nome, curso e semestre atual, e se já participou de algum evento científico."
-

2. Início da discussão

1. Experiência prévia:

- "Para quem já participou de algum evento científico (congresso, simpósio, seminário, etc), como foi a experiência? O que chamou mais atenção nesses eventos?"

2. Primeiras impressões:

- "Para vocês, o que é um evento científico? Como definiriam?"
 - "Você acha que os eventos científicos são relevantes para alunos de licenciatura? Por quê?"
 - Em sua opinião, qual é (qual foi) a sua principal motivação para participar de eventos científicos?
-

3. Benefícios percebidos

1. Impacto na formação acadêmica e profissional:

- "Como vocês acham que a participação em eventos científicos pode contribuir para a formação de vocês como futuros professores?" Ex: facilidade em organizar feiras de ciências na atuação profissional.

2. Outros benefícios:

- "Além do aprendizado acadêmico, que outros benefícios vocês veem em participar desses eventos? Por exemplo, networking, experiências práticas, horas complementares, divulgação de pesquisas, etc."
-

4. Barreiras e desafios

1. Dificuldades para participar:

- "Quais são os principais desafios ou obstáculos que vocês enfrentam para participar de eventos científicos? (por exemplo, custos, tempo, falta de divulgação)"
- "Que tipo de apoio seria necessário para facilitar essa participação?"

2. Relevância dos eventos:

- "Você acredita que os eventos científicos disponíveis são voltados para as necessidades de licenciandos? Por que sim ou não?"

- "Que tipo de evento você gostaria de ver mais?"
-

5. Sugestões e melhorias

1. Como melhorar a participação:

- "O que poderia ser feito pela universidade, pelos organizadores de eventos ou pelos próprios alunos para aumentar a participação em eventos científicos?"
 - "Vocês têm sugestões de temas ou formatos de eventos que seriam mais atrativos para licenciandos?"
-

6. Encerramento

1. Resumo:

- "Gostaria de agradecer pela participação de todos. Antes de encerrarmos, alguém gostaria de acrescentar algo sobre o tema?"